

PESQUISAS

BOTÂNICA, N° 73

Ano 2019

DIVERSIDADE DE ESPÉCIES DO GÊNERO *ALTERNANTHERA* FORSSK.
(AMARANTHACEAE) DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
Maria Salete Marchioreto

ANTHURIUM THEOFILOANUM, UMA NOVA ESPÉCIE DE ARACEAE PARA O
SUDESTE DO BRASIL
Marcus A. Nadruz Coelho

SIDA SANTAREMENSIS (MALVACEAE): A NEW RECORD FOR PARAÍBA STATE, IN
CAATINGA DOMAIN, NORTHEASTERN BRAZIL
Valdeci Fontes de Sousa & Gleison Soares de Oliveira

CATÁLOGO DA FAMÍLIA LEJEUNEACEAE (MARCHANTIOPHYTA) NO ESTADO DA
BAHIA, BRASIL
Cid José Passos Bastos & Silvana B. Vilas Bôas-Bastos

AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE
BRIÓFITAS NO BRASIL
Olga Yano & Zélia Rodrigues de Mello

BRIÓFITAS DO PARQUE DO INGÁ, MARINGÁ, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL
*Thiago Augusto Castro Borella, Denilson Fernandes Peralta & Maria
Auxiliadora Milaneze-Gutierrez*

SAMAMBAIAS E LICÓFITAS DA FLORESTA ESTADUAL DE PEDERNEIRAS, SÃO
PAULO, BRASIL: ASPECTOS FLORÍSTICOS E CHAVE PARA A IDENTIFICAÇÃO
DAS ESPÉCIES
*Frederico Fregolente Faracco Mazziero, Maria Teresa Zugliani Toniato &
Fabiana Regina Nonato*

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E EPÍFITOS VASCULARES DE *Cyathea delgadii*
STERNB. EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NO
SUL DO BRASIL
*Fernando Bertoldi de Oliveira, Julian Mauhs, Márcia Isabel Käffer & Jairo
Lizandro Schmitt*

RIQUEZA E COMPOSIÇÃO DE PLANTAS EPÍFITAS EM ÁRVORES DE *Mangifera*
indica L. (ANACARDIACEAE) SOB DIFERENTES TAXAS DE COBERTURA
VEGETAL EM BELÉM, PARÁ, BRASIL
*Annicia Barata Silva Maciel Ferreira, Carolina Ayumi Umezaki Maciel,
Ana Cláudia Caldeira Tavares-Martins & Roberta Macedo Cerqueira*

FLORÍSTICA DE UM CAMPO RUPESTRE NO TOPO DO MORRO GAÚCHO,
ARROIO DO MEIO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
*Graciele Bruisma, Fernanda Bruxel, Lucas Massena de Oliveira, Leo
Jaime de Vargas & Elisete Maria de Freitas*

CATÁLOGO DA FAMÍLIA LEJEUNEACEAE (MARCHANTIOPHYTA) NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Cid José Passos Bastos¹
Silvana B. Vilas Bôas-Bastos¹

Recebido em 01.04.2019; Aceito 02.05.2019

ABSTRACT

In the present catalog of the family Lejeuneaceae for the State of Bahia, 194 species are recognized distributed in 39 genera. The data were compiled from material deposited in the Herbarium Alexandre Leal Costa (ALCB) and the literature. Some collections from F, G, HUEFS, INPA, NY, RB, SP and U herbaria were also examined. For each species are presented basionym, worldwide distribution, distribution in Brazil, distribution in the State of Bahia, phytophysiognomy or environment and briocoenosis, the latter based on the colonized substrate. Of the 417 municipalities in the State of Bahia, 76 have records of Lejeuneaceae species, and for the others, to date, there is no information. In this catalog 15 new occurrences are reported for Bahia: *Archilejeunea badia* (Spruce) Steph., *Ceratolejeunea filaria* (Taylot ex Lehm.) Steph., *Cheilejeunea neblinensis* Ilk.-Borg. & Gradst., *Cololejeunea contractiloba* A. Evans, *Cyclolejeunea foliorum* (Nees) Grolle, *Diplasiolejeunea inermis* P. Tixier, *Lejeunea asperrima* Spruce, *Lejeunea asthenica* Spruce, *Lejeunea caripensis* Lindenb. & Gottsche, *Lejeunea diversicuspis* Spruce, *Lejeunea reflexistipula* (Lehm. & Lindenb.) Gottsche, *Neurolejeunea seminervis* (Spruce) Schiffn., *Pycnolejeunea papillosa* X.-L. He, *Stictolejeunea balfourii* (Mitt.) E.W. Jones e *Vitalianthus aphanellus* (Spruce) Bechteler, G.E. Lee, Schäfer-Verw. & Heinrichs. The results demonstrate the significant species richness of the Lejeuneaceae family in the State of Bahia. However, due to the great territorial extension of the State and to the continuity of the studies that are being carried out with the family, it is possible that there is an increase in the number of species, as well as the expansion of the occurrence areas of the taxa in Bahia.

Key words: Liverworts, Porellales, floristic, Tropical America, South America.

RESUMO

No presente catálogo da família Lejeuneaceae para o Estado da Bahia, são reconhecidas 194 espécies distribuídas em 39 gêneros. Os dados foram compilados a partir de material depositado no Herbário Alexandre Leal Costa (ALCB) e da literatura. Coleções dos herbários F, G, HUEFS, INPA, NY, RB, SP e U também foram examinadas. Para cada espécie são fornecidos o basônimo, distribuição mundial, distribuição no Brasil, distribuição no Estado da Bahia, fitofisionomia ou ambiente e briocenose, esta última baseada no substrato colonizado. Dos 417 municípios do Estado da Bahia, 76 apresentam registros de espécies de Lejeuneaceae, sendo que, para os demais, até o presente momento, não há informações. No presente catálogo são reportadas 15 novas ocorrências para a Bahia: *Archilejeunea badia* (Spruce) Steph., *Ceratolejeunea filaria* (Taylot ex Lehm.) Steph., *Cheilejeunea neblinensis* Ilk.-Borg. & Gradst., *Cololejeunea*

¹ Doutor em Ciências, Área de Botânica. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia, Laboratório de Taxonomia de Briófitas – BrioFLORA, Av. Barão de Geremoabo, s/n, Campus de Ondina, 40170-280 Salvador, Bahia, Brasil. cidbastos@gmail.com; cjpbasto@ufba.br

contractiloba A. Evans, *Cyclolejeunea foliorum* (Nees) Grolle, *Diplasiolejeunea inermis* P. Tixier, *Lejeunea asperima* Spruce, *Lejeunea asthenica* Spruce, *Lejeunea caripensis* Lindenb. & Gottsche, *Lejeunea diversicuspis* Spruce, *Lejeunea reflexistipula* (Lehm. & Lindenb.) Gottsche, *Neurolejeunea seminervis* (Spruce) Schiffn., *Pycnolejeunea papillosa* X.-L. He, *Stictolejeunea balfourii* (Mitt.) E.W. Jones e *Vitalianthus aphanellus* (Spruce) Bechteler, G.E. Lee, Schäf.-Verw. & Heinrichs. Os resultados demonstram a expressiva riqueza em espécies da família Lejeuneaceae no Estado da Bahia. Entretanto, devido à grande extensão territorial do Estado e à continuidade dos estudos que estão sendo realizados com a família, é possível que ocorra o incremento do número de espécies, bem como a ampliação das áreas de ocorrência dos táxons na Bahia.

Palavras-chave: Hepáticas, Porellales, florística, América Tropical, América do Sul.

INTRODUÇÃO

Lejeuneaceae constitui um grupo essencialmente tropical e subtropical, sendo a maior família de hepáticas, com ca. 90 gêneros e 1500 espécies descritas (Gradstein 2013; Heinrichs *et al.* 2014). No Brasil a família está bem representada, com 285 espécies em 57 gêneros (Gradstein & Costa, 2003; Costa & Peralta, 2015; Ilkiu-Borges & Oliveira-da-Silva, 2018). No estado da Bahia o primeiro levantamento sistemático para a família foi feito por Bastos (2004), em que foram reconhecidas 121 espécies distribuídas em 39 gêneros, porém, com a continuidade dos estudos esse número foi substancialmente aumentado.

Lejeuneaceae representa mais que 70% das hepáticas que ocorrem em florestas tropicais, sendo um importante componente dessas florestas (Gradstein, 1995). Sua grande variedade morfológica tem dado origem a diferentes conceitos taxonômicos, o que tem tornado difícil, muitas vezes, a delimitação de gêneros e espécies. A variedade de ambientes também é considerável; na faixa tropical podem ser encontradas nos diversos Domínios Fitogeográficos Brasileiros (senso Fiaschi & Pirani, 2009): Amazônia, Floresta Atlântica, Caatinga, Cerrado e Campos Sulinos. Estão bem representadas nas zonas urbanas e industriais. Colonizam grande variedade de substratos, tais como caule e ramos vivos, caule e ramos mortos, folhas vivas, líquens, esporocarpo de basidiomicetos, solo, rocha, areias quartzosas e substratos artificiais de diferentes classes. Morfologicamente a família pode ser caracterizada pelo seguinte conjunto de caracteres (fide Gradstein, 2013): (1) Um arquegônio por cada gineócio; (2) Ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*, ocasionalmente do tipo-*Frullania*, raramente do tipo-*Radula* ou do tipo-*Aphanolejeunea*; (3) Filídios incubos; (4) Lóbulo, quando bem desenvolvido, posicionado perpendicularmente ao caulídio, com uma longa quilha; (5) Margem livre do lóbulo com vários ou apenas um dente, raramente lisa; (6) Papila hialina na base proximal interna do primeiro dente, ou situada no lado interno da margem livre. (7) Estilete geralmente reduzido, raramente bem desenvolvido; (8) Anfigastros presentes ou ausentes, inteiros ou bifidos; (9) Ocelos ausentes ou presentes; (10) Oleocorpos pequenos e numerosos, em geral do tipo-*Jungermannia*, ou grandes, grosseiramente granulados e poucos por célula, do tipo-*Calypogeia*, ou ainda homogêneos, do tipo-*Massula*; (11) Rizoides em tufo na base dos anfigastros; (12) Perianto quilhado ou liso; (13) Pé do esporófito não penetrando no tecido do gametófito; (14) Cápsula globosa, com parede de duas camadas; (15) Seta de 16 ou 20 fileiras de células; (16) Esporos isodiamétricos ou alongados, multicelulares, com ou sem rosetas; (17) Elatérios arranjados verticalmente no lado interno da parede da cápsula, menos que 20 por valva, espirais presentes ou ausentes.

Recentemente Gradstein (2013) propôs uma classificação reconhecendo duas grandes subfamílias: Ptychanthoideae e Lejeuneoideae; em Lejeuneoideae reconheceu três Tribos: Brachiolejeuneae, Symbiezidiaceae e Lejeuneae. Na tribo Lejeuneae, que é a maior, com 40 gêneros, foram reconhecidas oito subtribos. Contudo, Heinrichs *et al.*

(2014) e Schäfer-Verwimp *et al.* (2014) adicionaram novas subtribos à reconhecida e diversa Tribo Lejeuneae, melhorando o perfil taxonômico da família.

Considerando a grande representatividade da família nas florestas tropicais brasileiras, além de Bastos (2004), destacam-se alguns trabalhos que trataram especificamente de Lejeuneaceae: Giancotti & Vital (1989), Germano & Pôrto (1989), Bastos & Vilas Bôas-Bastos (2000a, b, c), Ilkiu-Borges (2000), Bastos & Yano (2002, 2003, 2004, 2006, 2008, 2009), Bastos & Gradstein (2006), Bastos (2008, 2010, 2011, 2012a, b, c, d, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018), Moura *et al.* (2012), Bastos & Zartman (2016), Bastos *et al.* (2016, 2017a, b), Bastos & Schäfer-Verwimp (2017), Ilkiu-Borges & Oliveira-da-Silva (2018), Prudêncio *et al.* (2018) e Zhu *et al.* (2018). Outros trabalhos que tratam de hepáticas foram feitos para alguns Estados brasileiros, tais como: Costa *et al.* (2005), que reportaram 117 espécies para o Estado do Rio de Janeiro, Alvarenga *et al.* (2008) que registraram 83 espécies para o Estado de Alagoas, Bastos (2008) sobre os padrões de multiplicação vegetativa que ocorrem em Lejeuneaceae, Bordin & Yano (2010) que listaram 56 espécies para o Rio Grande do Sul, porém, consideraram o gênero *Bryopteris* (Nees) Lindenb. pertencente à Bryopteridaceae, Yano & Bordin (2015) que relataram oito espécies de Lejeuneaceae para a Restinga de Tapes, Rio Grande do Sul e Yano (2012) que reportou 103 espécies para o Estado do Espírito Santo. Contudo, a maior fonte de dados sobre hepáticas, incluindo Lejeuneaceae, provém da região Amazônica, como pode ser atestado pelas seguintes publicações, sendo que Lejeuneaceae é a família com maior representatividade em espécies: Ilkiu-Borges (2000), que reportou 57 espécies para a Estação Científica Ferreira Penna, Estado do Pará; Costa (2003) reportou 17 espécies para o Estado do Acre; Costa (2017), que registrou 10 espécies para a Serra do Aracá, Estado do Amazonas; Costa *et al.* (2017) que registraram 104 espécies para a Serra de Curicuriari; Ilkiu-Borges & Oliveira-da-Silva (2018) que reportaram 22 espécies para Serra dos Carajás, Estado do Pará; Sierra *et al.* (2018), que reportaram 81 espécies para o Parque Nacional de Jaú, Estado do Amazonas. Comparativamente a esses resultados, nota-se que a flora de Lejeuneaceae no Estado da Bahia é bastante expressiva, uma vez que alguns dados já publicados sobre áreas específicas no Estado da Bahia denotam a grande riqueza da família no Estado: Valente & Pôrto (2006) que registraram 37 para a Serra da Jiboia; Bastos & Valente (2009) que registraram 97 espécies para a Reserva Ecológica Michelin; Reis *et al.* (2015) que registraram 50 espécies para duas áreas de floresta ombrófila; Valente *et al.* (2013) que reportaram 42 espécies para algumas áreas da Chapada Diamantina; Vilas Bôas-Bastos *et al.* (2017) que reportaram 45 espécies para a Serra do Orobó. Entretanto, com a conclusão dos estudos que estão sendo realizados nos ambientes serranos dos Domínios Caatinga e Floresta Atlântica na Bahia, provavelmente deverão ampliar esses números. No presente catálogo, algumas espécies resultantes desses estudos estão sendo apresentadas.

O objetivo do presente trabalho é apresentar resultados atualizados para a família Lejeuneaceae no Estado da Bahia, em decorrência dos vários estudos que foram e estão sendo realizados com a família no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O estado da Bahia possui uma área de 561.026 km² com 559.951 km² de áreas emersas e 1.075 km² de áreas imersas. Localiza-se entre as coordenadas de 8°30'S a 18°30'S, 37°30'W a 46°30'W. Limita-se ao Norte com os estados do Piauí, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, ao Sul com os estados de Espírito Santo e Minas Gerais, a Leste pelo Oceano Atlântico e a Oeste com os estados de Goiás e Tocantins. A vegetação está representada pelas fitofisionomias de cerrado (s.l.), caatinga, floresta ombrófila, floresta estacional semidecidual, floresta estacional decidual, formações pioneiras com influência

marinha (restinga) e fluviomarinha (manguezal), além de áreas de tensão e refúgios ecológicos (CEI, 1994). Os tipos climáticos, segundo classificação de Thornthwaite, são: úmido, úmido a subúmido, seco a subúmido, semi-árido e árido. A temperatura média anual varia de 20-25°C e a pluviosidade total anual varia de 400-1600 mm (CEI, 1994; SEI, 1996).

Os dados foram compilados a partir de material depositado no Herbário Alexandre Leal Costa (ALCB) e da literatura. Adicionalmente foram acrescentados dados provenientes de outros herbários (F, G, HUEFS, INPA, NY, RB, SP, U, UFP) dos quais alguns espécimes foram estudados. O tratamento taxonômico segue Gradstein (2013), Heinrichs *et al.* (2014a, b, c), Schäfer-Verwimp *et al.* (2014) e Sörderström *et al.* (2015). Os gêneros e espécies estão organizados em ordem alfabética. O número de espécies por gênero é dado entre parênteses, junto ao nome do gênero. Para cada espécie são fornecidos o basônimo, distribuição mundial, distribuição no Brasil, distribuição no Estado da Bahia, ambiente, briocenose e altitude. A distribuição no Estado da Bahia segue o seguinte padrão: município, grafado em caixa alta e em ordem alfabética, e localidade específica, esta colocada entre parênteses, em caixa baixa. Para localidades em que não foram consultadas as coleções, mas estas referidas na literatura, a publicação em que a espécie foi citada é indicada entre parênteses. No caso de coleções examinadas de outros herbários, o acrônimo é indicado entre parênteses. A distribuição no Brasil foi baseada em Grolle (1988), Costa (2003, 2017), Gradstein & Costa (2003), Costa *et al.* (2005; 2017), Yano (2008; 2012; 2015; 2018), Bordin & Yano (2010), Yano *et al.* (2011), Peralta *et al.* (2011), Moura *et al.* (2013), Ristow *et al.* (2015), Yano & Bordin (2015), Carmo *et al.* (2016; 2018), Germano *et al.* (2016), Bastos (2017), Gradstein & Ilkiu-Borges (2018), Ilkiu-Borges & Oliveira-da-Silva (2018), Reiner-Drehwald *et al.* (2018), Sierra *et al.* (2018) e, em alguns casos, com base em material de herbário. Foi considerada como espécie de distribuição restrita aquela que ocorreu em 1-4 Estados brasileiros, com distribuição moderada a que ocorreu em 5-9 Estados e com distribuição ampla a que ocorreu a partir de 10 Estados, conforme metodologia baseada em Valente & Pôrto (2009). Os Estados brasileiros estão abreviados de acordo com os dados do IBGE. Para a distribuição mundial foram consideradas as Regiões Biogeográficas conforme Vanderpoorten & Goffinet (2009). Uma sinopse com a classificação recente da família Lejeuneaceae é apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente catálogo são listados 39 gêneros, 194 espécies e uma subespécie, o que representa 68,1% das espécies e 68,4% dos gêneros que ocorrem no Brasil, o que torna a Bahia um dos Estados com maior representatividade da família no Brasil. Comparativamente aos dados obtidos por Bastos (2004), em que foram listadas 120 espécies, houve um acréscimo de 74 espécies para o Estado da Bahia, o que representa um significativo aporte ao conhecimento da flora de hepáticas para o Estado. Os gêneros com maior número de espécies foram *Lejeunea* Lib. (40), *Cheilolejeunea* (Spruce) Steph. (22), *Drepanolejeunea* Steph. (14), *Ceratolejeunea* Jack & Steph. (13), e *Cololejeunea* (Spruce) Schiffn. (12). Com relação ao gênero *Lejeunea* deve ser destacado que houve um substancial aumento no número de espécies, quando se compara com os dados de Bastos & Yano (2009), em que foram reportadas 21 espécies do gênero para a Bahia. Uma revisão das espécies brasileiras de *Lejeunea* está sendo realizada pelo primeiro autor, com colaboração do Dr. S.R. Gradstein, do Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris. Também para *Ceratolejeunea* houve um aumento do número de espécies em relação aos dados apresentados por Bastos & Yano (2008), em que foram referidas nove espécies para o Estado da Bahia. As espécies de *Cheilolejeunea* aqui apresentadas

resultaram de um estudo do gênero para as Américas do Sul, Central e do Norte, realizado por Bastos (2017).

Das espécies aqui catalogadas, 15 estão sendo referidas pela primeira vez para a Bahia: *Archilejeunea badia* (Spruce) Steph., *Ceratolejeunea filaria* (Taylot ex Lehm.) Steph., *Cheilolejeunea neblinensis* Ilk.-Borg. & Gradst., *Cololejeunea contractiloba* A. Evans, *Cyclolejeunea foliorum* (Nees) Grolle, *Diplasiolejeunea inermis* P. Tixier, *Lejeunea asperima* Spruce, *Lejeunea asthenica* Spruce, *Lejeunea caripensis* Lindenb. & Gottsche, *Lejeunea diversicuspis* Spruce, *Lejeunea reflexistipula* (Lehm. & Lindenb.) Gottsche, *Neurolejeunea seminervis* (Spruce) Schiffn., *Pycnolejeunea papillosa* X.-L. He, *Stictolejeunea balfourii* (Mitt.) E.W. Jones e *Vitalianthus aphanellus* (Spruce) Bechteler, G.E. Lee, Schäf.-Verw. & Heinrichs. Dessas espécies, destacam-se *Archilejeunea badia*, *Cheilolejeunea neblinensis*, *Cyclolejeunea foliorum*, *Lejeunea asperima*, *Lejeunea diversicuspis*, *Stictolejeunea balfourii* e *Vitalianthus aphanellus* que só tinham registro para a região amazônica (Estados do Acre, Amazonas e Pará). As demais espécies ocorrem, principalmente, no Sudeste e Sul do Brasil. O registro dessas espécies como novas ocorrências para a Bahia representa um significativo aporte ao conhecimento da flora de briófitas do Estado, além de ampliar o conhecimento sobre a distribuição das mesmas.

As espécies com mais ampla distribuição no Estado da Bahia, verificada pelo número de municípios em que ocorreram (considerando aqui a ocorrência acima de 20 municípios), foram: *Lejeunea laetevirens* Nees & Mont. (26 municípios), *Cheilolejeunea rigidula* (Nees ex Mont.) R.M. Schust. (25 municípios), *Lejeunea flava* (Sw.) Nees (23 municípios) e *Cheilolejeunea trifaria* (Reinw., Blume & Nees) Mizut. (22 municípios). Essas espécies também apresentam ampla distribuição no Brasil e, portanto, a igualmente ampla distribuição na Bahia era esperada. No entanto, 39 espécies ocorreram em apenas um município, denotando uma estreita faixa de distribuição no Estado da Bahia. A maioria dessas espécies (23) apresenta distribuição restrita no Brasil, o que poderia explicar a sua também distribuição restrita na Bahia. Contudo, vale ressaltar que dos 417 municípios do Estado da Bahia, apenas 76 contam com registros para a família, pelo que foi possível apurar no presente estudo. Não obstante, com a continuidade dos estudos que estão sendo realizados com a família, especialmente na Bahia, o número de táxons aqui apresentados, bem como a área de ocorrência, poderão ser ampliados.

Com relação à distribuição no Brasil, 68 espécies (35,1%) tiveram distribuição ampla (ocorreram a partir de 10 Estados brasileiros), 67 (34,5%) com distribuição moderada (ocorreram em 5-9 Estados) e 60 (30,9%) com distribuição restrita (ocorreram em 1-4 Estados). Entretanto, nove espécies só têm registro para o Estado da Bahia: *Ceratolejeunea falcatotdentata* C.J. Bastos & S. Vilas Bôas-Bastos, *Cheilolejeunea lacerata* C.J. Bastos & Gradst., *Cololejeunea dauphini* R.L. Zhu, *Drepanolejeunea pinnatiloba* Schiffn., *Microlejeunea jiboensis* C.J. Bastos & S. Vilas Bôas-Bastos, *Prionolejeunea diversitexta* (Hampe & Gottsche) Steph. e *Pycnolejeunea porrectilobula* C.J. Bastos & O. Yano. Dessas, *Ceratolejeunea falcatotdentata*, *C. lacerata*, *Microlejeunea jiboensis* e *Pycnolejeunea porrectilobula* são endêmicas do Estado da Bahia. No entanto, endemismos regionais nem sempre se confirmam. Por exemplo, *Cheilolejeunea ornata* C.J. Bastos, descrita para a Bahia por Bastos (2011), recentemente teve a sua distribuição ampliada para o Estado do Amazonas (Costa *et al.*, 2017; Sierra *et al.*, 2018) e para o Equador (Gradstein & Benitez, 2017). Considerar o conceito de endemismo apenas para Regiões Biogeográficas talvez faça mais sentido.

Esses resultados, entretanto, devem ser interpretados considerando que a ausência em determinados Estados pode indicar coletas escassas ou não identificação de amostras coletadas. Outro aspecto a ser considerado é que a distribuição das briófitas está condicionada às características microclimáticas de cada região e isso pode influenciar a distribuição mais ampla ou mais restrita no Brasil.

Com relação à distribuição por Regiões Biogeográficas, observou-se que a maioria das espécies (152) ocorre apenas no Neotrópico, enquanto que 39 ocorrem nas Regiões Neotropical e Paleotropical.

Com relação apenas às fitofisionomias, de acordo com os dados aqui apresentados, Lejeuneaceae é uma família que ocorre predominantemente em floresta ombrófila, com registro de 190 espécies, sendo que 128 ocorreram apenas nessa fitofisionomia. Apenas três espécies não ocorreram em floresta ombrófila: *Acrolejeunea emergens* (Mitt.) Steph. (caatinga e campo rupestre), *Diplasiolejeunea cobrensis* Gottsche ex Steph. (cerrado) e *Myriocoleopsis minutissima* subsp. *myriocarpa* (Nees & Mont.) R.L. Zhu, Y. Yu & Pócs (caatinga, campo rupestre, cerrado e restinga). Contudo, 61 espécies ocorreram em mais de uma fitofisionomia, com destaque para *Cheilolejeunea rigidula* (Nees ex Mont.) R.M. Schust. (07 fitofisionomias), *Cheilolejeunea intertexta* (Lindenb.) Steph., (06), *Cheilolejeunea trifaria* (Reinw., Blume & Nees) Mizut. (06), *Myriocoleopsis minutissima* (Sm.) R.L. Zhu, Y. Yu & Pócs (06), *Lejeunea flava* (Sw.) Nees (06), *Lejeunea laetevirens* Nees & Mont. (06), *Cheilolejeunea xanthocarpa* (Lehm. & Lindenb.) Malombe (05), *Lejeunea trinitensis* Lindenb. (05), *Microlejeunea epiphylla* Bischl. (05) e *Schiffneriolejeunea polycarpa* (Nees) Gradst. (05). Chama a atenção o número relativamente expressivo de espécies que ocorreram no campo rupestre (31), cerrado (29), restinga (17), floresta sazonalmente seca (15) e mussununga (14). A mussununga é caracterizada por apresentar vegetação arbórea pouco densa e arbustivo-lenhosa predominante (Costa & Silva, 2003), que se distribui como encrave de vegetação em meio à floresta ombrófila de terras baixas, em terrenos do Terciário da Formação Barreiras (Saporetto Junior, 2009). Destaca-se também a ocorrência de espécies em zona urbana (07) e em fragmento florestal urbano (05).

A distribuição altitudinal observada para Lejeuneaceae no Estado da Bahia também é bastante expressiva, com a maioria das espécies ocorrendo entre altitudes de 0 a 1750 m. Contudo, 38 espécies ocorreram apenas em ambientes serranos acima de 450 m.

Com relação aos substratos colonizados, considerando as briocenoses observadas, o número total de espécies contabilizadas para um dado substrato e o número de espécies registradas unicamente para um dado substrato, foi identificado o seguinte espectro ecológico (terminologia conforme Fudali, 2001): corticícola (173 espécies, sendo 88 com único registro) – epíxila (56 espécies, sendo 02 com único registro) – epífila (53 espécies, sendo 20 com único registro) – rupícola (15 espécies) – terrícola (06 espécies) – líquenícola (02 espécies) – epimiconte (01 espécie). Assim, nota-se que os substratos mais utilizados foram o caule ou ramo de forófitas vivas, folha viva e caule ou ramos mortos. Com base nesses resultados, verifica-se que 83 espécies colonizaram mais de um substrato, enquanto que 110 espécies colonizaram apenas um único tipo de substrato (88 em caule ou ramo de árvore viva, 20 em folha viva, 02 em caule ou ramo de árvore morta). As seguintes espécies se destacaram em relação ao número de diferentes substratos colonizados: *Cheilolejeunea trifaria* (Reinw., Blume & Nees) Mizut. (06: tronco vivo, tronco morto, folha, rocha, solo e líquen), *Lejeunea flava* (Sw.) Nees (05: tronco vivo, tronco morto, folha, rocha e solo), *Cheilolejeunea clausa* (Nees & Mont.) R.M. Schust. (04: tronco vivo, tronco morto, rocha e solo), *Cheilolejeunea rigidula* (Nees ex Mont.) R.M. Schust. (04: tronco vivo, tronco morto, folha e rocha) e *Lejeunea caripensis* Lindenb. & Gottsche (04: tronco vivo, tronco morto, folha e rocha).

CATÁLOGO

Sinopse da classificação de Lejeuneaceae (táxons infragenéricos não são apresentados nessa sinopse) (Gradstein, 2013; Heinrichs *et al.*, 2014a, b, c; Schäfer-Verwimp *et al.*, 2014).

Subfamília Ptychathoideae Mizut.

Acrolejeunea (Spruce) Steph.
Archilejeunea (Spruce) Steph.
Bryopteris (Nees) Lindenb.
Caudalejeunea Schiffn.
Dibrachiella (Spruce) X.Q. Shi, R.L. Zhu & Gradst.
Frullanoides Raddi
Lopholejeunea (Spruce) Steph.
Marchesinia S. Gray
Schiffneriolejeunea Verd.
Thysananthus Lindenb.

Subfamília Lejeuneoideae C. Massal.**Tribo Brachiolejeuneae** van Slageren & Berendsen

Subtribo Stictolejeuninae Gradst.
Neurolejeunea (Spruce) Schiffn.
Stictolejeunea (Spruce) Schiffn.

Subtribo Brachiolejeuninae Gradst.
Acanthocoleus R.M. Schust.
Brachiolejeunea (Spruce) Schiffn.
Odontolejeunea (Spruce) Schiffn.

Tribo Symbiezidiae Gradst.

Symbiezidium Trevis.

Tribo Lejeuneae Dumort.

Subtribo Ceratolejeuneinae Gradst.
Ceratolejeunea J.B. Jack & Steph.
Otigoniolejeunea (Spruce) Schiffn.

Subtribo Cheilolejeuneinae Gradst.
Cheilolejeunea (Spruce) Steph.

Subtribo Cololejeuneinae Gradst.
Cololejeunea (Spruce) Steph.
Colura (Dumort.) Dumort.
Diplasiolejeunea (Spruce) Schiffn.
Myriocoleopsis Schiffn.

Subtribo Cyclolejeuneinae Gradst.
Cyclolejeunea A. Evans
Prionolejeunea (Spruce) Schiffn.

Subtribo Drepanolejeuneinae Gradst.
Drepanolejeunea (Spruce) Steph.

Subtribo Echinolejeuneinae Gradst.
Anoplolejeunea (Spruce) Schiffn.
Haplolejeunea Grolle
Yanoella R.L. Zhu, L. Shu & S. Vilas Bôas-Bastos

Subtribo Lejeuneinae Gradst.
Harpalejeunea (Spruce) Schiffn.
Lejeunea Lib.

Microlejeunea (Spruce) Steph.

Subtribo Lepidolejeuneinae Gradst.

Lepidolejeunea R.M. Schust.

Metalejeunea Grolle

Rectolejeunea A. Evans

Vitalianthus R.M. Schust. & Giancotti

Subtribo Leptolejeuneinae Heinrichs & Schäf.-Verw.

Leptolejeunea (Spruce) Steph.

Subtribo Pycnolejeuneinae Heinrichs & Schäf.-Verw.

Pycnolejeunea (Spruce) Schiffn.

Subtribo Xylolejeuneinae Heinrichs & Schäf.-Verw.

Xylolejeunea Xiao L. He & Grolle

As espécies assinaladas com asterisco (*) estão sendo referidas pela primeira vez para a Bahia. No caso de coleções examinadas de outros herbários, o acrônimo está sendo indicado entre parênteses.

LEJEUNEACEAE

1. *Acanthocoleus* R.M. Schust. (01)

Acanthocoleus aberrans var. ***laevis*** Gradst.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (AL, BA, PB), Centro-Oeste (GO), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-400 m

2. *Acrolejeunea* (Spruce) Steph. (02)

Acrolejeunea emergens (Mitt.) Steph.

Basiônimo: *Phragmicoma emergens* Mitt.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA, RO, RR, TO), Nordeste (AL, BA, CE, MA), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP).

Distribuição na Bahia: CORRENTINA (Yano & Peralta, 2006); LENÇÓIS (Yano *et al.*, 2011); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MILAGRES (SP); MORRO DO CHAPÉU (SP); SÃO DESIDÉRIO (SP).

Fitofisionomia/Ambiente: caatinga, campo rupestre e cerrado.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 400-1200 m

Acrolejeunea torulosa (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.

Basiônimo: *Jungermannia torulosa* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA, RO, RR, TO), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, MA), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS).

Distribuição na Bahia: ANDARAÍ (SP); BARREIRAS (Rio das Ondas, Yano, 2006); CAMAÇARI (Guarajuba); ESPLANADA (Vila de Baixio); ITAPARICA (Ilha do Medo);

LENÇÓIS; MORRO DO CHAPÉU (SP); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MATA DE SÃO JOÃO (Praia do Forte; Reserva Ecológica da Sapiranga); RIO DE CONTAS (Cachoeira do Fraga, Yano, 2006); SEABRA (SP); RUY BARBOSA (Serra do Orobó).

Fitofisionomia/Ambiente: caatinga, campo rupestre, restinga e floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-1200 m

3. *Anoplolejeunea* (Spruce) Schiffn. (01)

Anoplolejeunea conferta (C.F.W. Meissn. ex Spreng.) A. Evans

Basiônimo: *Jungermannia conferta* C.F.W. Meissn. ex Spreng.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA, PB, PE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); ITABERABA (Serra do Orobó); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); PALMEIRAS (Vale do Capão); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); VITÓRIA DA CONQUISTA (Reserva do Poço Escuro); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta estacional, floresta sazonalmente seca e campo rupestre.

Briocenose: corticícola, epíxila e rupícola.

Altitude: 50-1750 m

4. *Archilejeunea* (Spruce) Steph. (02)

****Archilejeunea badia*** (Spruce) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea badia* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM) e Nordeste (BA*).

Distribuição na Bahia: WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 500 m

Archilejeunea fuscescens (Lehm.) Fulf.

Basiônimo: *Lejeunea fuscescens* Hampe ex Lehm.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA, PB, PE), Centro-Oeste (GO, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); ILHÉUS (CEPEC; SP); ITAMARAJU; PORTO SEGURO (Monte Pascoal, Yano *et al.* 2011); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); UNA (Reserva Biológica); URUÇUCA (Yano *et al.*, 2011).

Fitofisionomia/Ambiente: Floresta ombrófila, mussununga e restinga.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-600 m

5. *Brachiolejeunea* (Spruce) Schiffn. (02)

Brachiolejeunea leiboldiana (Gottsche & Lindenb.) Schiffn.

Basiônimo: *Phragmicoma leiboldiana* Gottsche & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA), Sudeste (MG, SP) e Sul (PR)

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Campo de Ouro Fino; SP); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MORRO DO CHAPÉU (Yano & Peralta, 2006); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SEABRA (Serra da Água de Rega; U); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e campo rupestre.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 500-1500 m

***Brachiolejeunea phyllorhiza* (Nees) Kruijt & Gradst.**

Basiônimo: *Jungermannia phyllorhiza* Nees

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, PE), Centro-Oeste (GO), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CRAVOLÂNDIA (SP); ILHÉUS; VITÓRIA DA CONQUISTA (Reserva do Poço Escuro, Souza *et al.*, 2016).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e floresta estacional.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-1000 m

6. *Bryopteris* (Nees) Lindenb. (02)

***Bryopteris diffusa* (Sw.) Nees**

Basiônimo: *Jungermannia diffusa* Sw.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA), Nordeste (AL, BA, CE, PE, SE), Centro-Oeste (MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: CAIRU (Ilha de Boipeba; Ilha de Tinharé); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (Yano *et al.*, 2011); ITABERABA (Serra do Orobó); ITACARÉ (Campo Cheiroso); ITANAGRA (Gradstein, 1994); JACOBINA (Serra do Tombador, Gradstein, 1994); JUSSARI (Serra do Teimoso); LENÇÓIS (Serra do Sincorá; Yano, 1984); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); PORTO SEGURO (Gradstein, 1994); RIO DE CONTAS (Yano 1984); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e campo rupestre.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-1200 m.

***Bryopteris filicina* (Sw.) Nees**

Basiônimo: *Jungermannia filicina* Sw.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: AMARGOSA (REVIS Amargosa); AURELINO LEAL (Yano *et al.*, 2011); BOA NOVA (PARNA Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CRAVOLÂNDIA; IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-1200 m.

7. *Caudalejeunea* Schiffn. (01)

***Caudalejeunea lehmanniana* (Gottsche) A. Evans**

Basiônimo: *Lejeunea lehamanniana* Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AP, AM, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PE, SE), Centro-Oeste (GO, MT), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova), CACHOEIRA (Faz. Nova Esperança); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-512 m.

8. *Ceratolejeunea* Jack & Steph. (13)

Ceratolejeunea atlantica Alvarenga & Ilk.-Borg.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (AL, BA) e Sudeste (MG).

Distribuição na Bahia: AMARGOSA (REVIS Amargosa); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); UNA (Reserva Biológica), WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 400-900 m.

Ceratolejeunea ceratantha (Nees & Mont.) Schiffn.

Basiônimo: *Lejeunea ceratantha* Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA) e Sudeste (MG, RJ, SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 100-800 m

Ceratolejeunea coarina (Gottsche) Schiffn.

Basiônimo: *Lejeunea coarina* Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA), Nordeste (BA, PB, MA, SE) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e cerrado.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-850 m

Ceratolejeunea confusa R.M. Schust.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA, PE) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: ILHÉUS (Ponta da Tulha); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: restinga e floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-600 m

Ceratolejeunea cornuta (Lindenb.) Steph.Basiônimo: *Jungermannia cornuta* Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (BA, CE, PB, PE, SE), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS; ITABUNA (Yano & Peralta, 2006); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e mussununga.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 50-900 m

Ceratolejeunea cubensis (Mont.) Schiffn.Basiônimo: *Lejeunea cubensis* Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE), Centro-Oeste (GO), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova); CACHOEIRA (Vale do Iguape); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CRAVOLÂNDIA (Yano & Peralta, 2006); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-600 m

Ceratolejeunea falcatodentata C.J. Bastos & S. Vilas Bôas-Bastos

Distribuição mundial: Brasil.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: Floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 800 m

Ceratolejeunea fallax (Lehm. & Lindenb.) BonnerBasiônimo: *Jungermannia fallax* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, RO), Nordeste (BA, PE) e Sudeste (RJ, SP).

Distribuição na Bahia: AMARGOSA (REVIS Amargosa); BOA NOVA (PARNA Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-900 m

****Ceratolejeunea filaria*** (Taylor ex Lehm.) Steph.Basiônimo: *Lejeunea filaria* Taylor ex Lehm.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA), Nordeste (BA*, PE) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 900 m

***Ceratolejeunea guianensis* (Nees & Mont.) Steph.**

Basiônimo: *Lejeunea guianensis* Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA) e Nordeste (BA, PE).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); JUSSARI (Serra do Teimoso).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-500 m

***Ceratolejeunea laetefusca* (Austin) R.M. Schust.**

Basiônimo: *Lejeunea laetefusca* Austin

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, RR), Nordeste (AL, BA, PE), Centro-Oeste (GO) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP).

Distribuição na Bahia: CACHOEIRA (Vale do Iguape); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); ITABUNA (SP); ITACARÉ (Engenhoca); ITAMARAJU; JAGUARIPE (Jacuruna), LENÇÓIS; MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-800 m

***Ceratolejeunea minuta* G. Dauphin**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA) e Nordeste (BA, PB, PE).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (Yano *et al.*, 2011); UNA (Reserva Biológica); URUÇUCA (Yano *et al.*, 2011).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-400 m

***Ceratolejeunea rubiginosa* Steph.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA), Nordeste (BA, CE) e Sudeste (RJ, SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-900 m

9. *Cheilolejeunea* (Spruce) Steph. (22)***Cheilolejeunea acutangula* (Nees) Grolle**

Basiônimo: *Jungermannia acutangula* Nees

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA, PE), Centro-Oeste (GO, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); MIGUEL CALMON (Parque Estadual

das Sete Passagens); RIO DE CONTAS (Trilha para o Pico das Almas); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-1750 m

Cheilolejeunea adnata (O. Kunze) Grolle

Basiônimo: *Jungermannia adnata* O. Kunze

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA) e Nordeste (BA, PE).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (Yano *et al.*, 2011); ITABUNA (Yano & Peralta, 2006); MATA DE SÃO JOÃO (Reserva Biológica da Sapiranga); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); UNA (Reserva Biológica).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e cerrado.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-1200 m

Cheilolejeunea aneogyna (Spruce) A. Evans

Basiônimo: *Lejeunea aneogyna* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RR), Nordeste (BA, PE), Centro-Oeste (MT) e Sudeste (ES, SP).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-400 m

Cheilolejeunea beyrichii (Lindenb.) M.E. Reiner

Basiônimo: *Lejeunea beyrichii* Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA), Centro-Oeste (GO) e Sudeste (MG, SP).

Distribuição na Bahia: ANDARAÍ; CAMACAN (RPPN Serra Bonita); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e campo rupestre.

Briocenose: corticícola e rupícola.

Altitude: 400-1200 m

Cheilolejeunea caducifolia (Gradst. & Schäf.-Verw.) W. Ye & R.L. Zhu

Basiônimo: *Leucolejeunea caducifolia* Gradst. & Schäf.-Verw.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA), Sudeste (ES, MG, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 1200 m

Cheilolejeunea clausa (Nees & Mont.) R.M. Schust.

Basiônimo: *Lejeunea clausa* Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA), Nordeste (AL, BA, CE, MA, PE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (SP); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CACHOEIRA (Pedra do Cavalo); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); ITABUNA (CEPLAC); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, restinga, mussununga.

Briocenose: corticícola, epíxila, terrícola e rupícola.

Altitude: 0-800 m

Cheilolejeunea comans (Spruce) R.M. Schust.

Basiônimo: *Lejeunea comans* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA), Sudeste (ES, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: CRAVOLÂNDIA (SP); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e rupícola.

Altitude: 100-800 m

Cheilolejeunea conchifolia (A. Evans) W. Ye & R.L. Zhu

Basiônimo: *Archilejeunea conchifolia* A. Evans

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA, PB), Sudeste (ES, MG, SP).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus da UNEB); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MORRO DO CHAPÉU (SP); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé, Yano *et al.*, 2011).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca e campo rupestre.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-1200 m

Cheilolejeunea discoidea (Lehm. & Lindenb.) Kachroo & R.M. Schust.

Basiônimo: *Jungermannia discoidea* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA), Nordeste (AL, BA, MA), Centro-Oeste (GO, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS).

Distribuição na Bahia: AMARGOSA (REVIS Amargosa); ANDARAÍ (SP); CAETITÉ (SP); CAMACAN (São João da Panelinha); CARAVELAS (Peralta, 2011); ITACARÉ (Engenhoca); UNA (Reserva Biológica).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, caatinga e campo rupestre.

Briocenose: corticícola, epíxila e rupícola.

Altitude: 0-900 m

Cheilolejeunea filiformis (Sw.) W. Ye, R.L. Zhu & Gradst.

Basiônimo: *Jungermannia filiformis* Sw.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, CE, PE, SE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CANDEIAS (SP); CRAVOLÂNDIA (SP); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); LENÇÓIS (Serra do Sincorá, Yano, 1984); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); RIO DE CONTAS (Yano, 1984), RUY BARBOSA (Serra do Orobó), SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia), WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, mussununga, floresta sazonalmente seca e campo rupestre.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 50-1750 m

Cheilolejeunea holostipa (Spruce) Grolle & R.L. Zhu

Basiônimo: *Lejeunea holostipa* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (AL, BA, PE) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-1200 m

Cheilolejeunea intertexta (Lindenb.) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea intertexta* Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, CE, PE, RN), Centro-Oeste (GO, MT), Sudeste (ES, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus da UNEB); BARREIRAS (Serra da Bandeira), BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); CAITITÉ; CAMAÇARI (Arembepe, Guarajuba, Itacimirin); CAMAMU; ESPLANADA (Vila de Baixo); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); MATA DE SÃO JOÃO (Praia do Forte); NILO PEÇANHA; SALVADOR (Parque Metropolitano do Abaeté, Campus Universitário de Ondina-UFBA), SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, mussununga, floresta sazonalmente seca, caatinga, cerrado, restinga e zona urbana.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-800 m

Cheilolejeunea lacerata C.J. Bastos & Gradst.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-100 m

Cheilolejeunea larsenii Mizut.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, RR), Nordeste (AL, BA, PE) e Sudeste (ES, MG, SP).
Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); CAMAMU; IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITAMARAJU; JAGUARIPE; MATA DE SÃO JOÃO (Reserva Biológica da Sapiranga); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); NILO PEÇANHA; PRESIDENTE TANCREDO NEVES; SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca), SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); VALENÇA; UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e restinga.

Briocenose: corticícola, epíxila e terrícola.

Altitude: 100-1200 m

****Cheilolejeunea neblinensis*** Ilk.-Borg. & Gradst.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM) e Nordeste (BA*).

Distribuição na Bahia: UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-500 m

Cheilolejeunea oncophylla (Ångstr.) Grolle & M.E. Reiner

Basiônimo: *Lejeunea oncophylla* Ångstr.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA, RR), Nordeste (AL, BA), Centro-Oeste (GO), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); LENÇÓIS (Poço do Diabo); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); PORTO SEGURO (Monte Pascoal); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca e campo rupestre.

Briocenose: corticícola, epíxila e rupícola.

Altitude: 100-1750 m

Cheilolejeunea ornata C.J. Bastos

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM) e Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); PORTO SEGURO (Monte Pascoal).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-500 m

Cheilolejeunea rigidula (Nees ex Mont.) R.M. Schust.

Basiônimo: *Lejeunea rigidula* Nees ex Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, SE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus da UNEB); AMARGOSA (REVIS Amargosa); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CACHOEIRA (Vale do Iguape, Pedra do Cavalo); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CARAVELAS (Peralta, 2011), CORRENTINA (Yano & Peralta, 2006), ENTRE RIOS (Massarandupió), EUNÁPOLIS (RPPN Estação

Veracel), IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006), ITABUNA (CEPLAC; SP); JAGUARIPE; LENÇÓIS; MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MORRO DO CHAPÉU (SP); NILO PEÇANHA; PORTO SEGURO; SALINAS DA MARGARIDA; SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); SEABRA (SP); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca, restinga, manguezal, campo rupestre, cerrado e fragmento florestal urbano.

Briocenose: corticícola, epíxila, epífila e rupícola.

Altitude: 0-1200 m

Cheilolejeunea tonduzana (Steph.) W. Ye, R.L. Zhu & Gradst.

Basiônimo: *Archilejeunea tonduzana* Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (RR), Nordeste (BA, CE) e Sudeste (RJ).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 400-900 m

Cheilolejeunea trifaria (Reinw., Blume & Nees) Mizut.

Basiônimo: *Jungermannia trifaria* Reinw.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA, RR, TO), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, PI, MA), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: AMARGOSA (REVIS Amargosa); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CANDEIAS (Yano & Peralta, 2006); CRAVOLÂNDIA (Yano & Peralta, 2006); CRUZ DAS ALMAS; ENTRE RIOS (Subaúma); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS; ITABERABA (Serra do Orobó), ITACARÉ (Campo Cheiroso, Engenhoca); LENÇÓIS; MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MORRO DO CHAPÉU (Yano & Peralta, 2006); PALMEIRAS; SALVADOR; SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); URUÇUCA; VALENÇA; UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, mussununga, cerrado, restinga, campo rupestre e fragmento florestal urbano.

Briocenose: corticícola, epíxila, epífila, rupícola, terrícola e liquenícola.

Altitude: 50-1200 m

Cheilolejeunea unciloba (Lindenb.) Malombe

Basiônimo: *Lejeunea unciloba* Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA), Nordeste (BA, CE, PB, PE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); ALAGOINHAS (Campus da UNEB); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CACHOEIRA (Pedra do Cavalo); CÂNDIDO SALES (Yano & Peralta, 2006); CARAVELAS (Peralta, 2011); ENTRE RIOS; IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS; ITAMBÉ; MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); PIRITIBA (Yano & Peralta, 2006); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do

Passé); VALENÇA; WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca, campo rupestre e cerrado.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 50-1750 m

Cheilolejeunea xanthocarpa (Lehm. & Lindenb.) Malombe

Basiônimo: *Jungermannia xanthocarpa* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (AL, BA, CE, PE), Centro-Oeste (GO), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); ALAGOINHAS (Campus da UNEB); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAETITÉ (Yano & Peralta, 2006); CANDEIAS (SP); CRAVOLÂNDIA (SP); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MORRO DO CHAPÉU (SP); PALMEIRAS (SP); RIO DE CONTAS (HUEFS); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca, campo rupestre, mussununga e cerrado.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-1750 m

10. ***Cololejeunea*** (Spruce) Steph. (12)

Cololejeunea camillii (Lehm.) A. Evans

Basiônimo: *Lejeunea camillii* Lehm.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA, CE), Centro-Oeste (GO), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: VITÓRIA DA CONQUISTA (Reserva do Poço Escuro, Souza *et al.*, 2016).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta estacional.

Briocenose: corticícola e liquenícola.

Altitude: 1000 m

Cololejeunea cardiocarpa (Mont.) A. Evans

Basiônimo: *Lejeunea cardiocarpa* Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, PB, PE, SE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus da UNEB); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); MATA DE SÃO JOÃO (estrada do gasoduto); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MILAGRES; ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); SANTA BÁRBARA (Yano *et al.*, 2011).

Fitofisionomia/Ambiente: florresta ombrófila e caatinga.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 50-1200 m

****Cololejeunea contractiloba*** A. Evans

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA), Nordeste (BA*) e Sudeste (RJ, SP).

Distribuição na Bahia: MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epíxila.

Altitude: 1000-1200 m

Cololejeunea dauphinii R.L. Zhu

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: RUY BARBOSA (Serra do Orobó).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e floresta sazonalmente seca.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 500-800 m

Cololejeunea diaphana A. Evans

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, SE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 100-800 m

Cololejeunea hildebrandii (Austin) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea hildebrandii* Austin

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA, PB) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 800-1750 m

Cololejeunea microscopica var. ***exigua*** (A. Evans) Pócs

Basiônimo: *Aphanolejeunea exigua* A. Evans

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RR) e Sudeste (MG, SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica da Michelin); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 600 m

Cololejeunea obliqua (Nees & Mont.) Schiffn.

Basiônimo: *Lejeunea obliqua* Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA), Nordeste (BA, PB, PE), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 100-800 m

Cololejeunea papilliloba (Steph.) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea papilliloba* Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP).
Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova); EUNÁPOLIS (PARNA Estação Veracel); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); UNA (Reserva Biológica).
Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.
Briocenose: epífila.
Altitude: 700-800 m

Coloejeunea paucifolia (Spruce) Bernecker & Pócs

Basiônimo: *Lejeunea paucifolia* Spruce
Distribuição mundial: Neotrópico.
Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP).
Distribuição na Bahia: ITACARÉ (Engenhoca).
Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.
Briocenose: corticícola.
Altitude: 50 m

Cololejeunea subcardiocalpa Tixier

Distribuição mundial: Neotrópico.
Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA), Nordeste (AL, BA, PB, RN), Centro-Oeste (GO, MT) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR).
Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); ALAGOINHAS (Campus II-UNEB); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); MATA DE SÃO JOÃO; MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA BÁRBARA (Yano *et al.*, 2011).
Fitofisionomia/Ambiente: cerrado, floresta ombrófila e floresta estacional.
Briocenose: corticícola e epífila.
Altitude: 100-1750 m

Cololejeunea winkleri (M.I. Morales & A. Lücking) Bernecker & Pócs

Basiônimo: *Aphanolejeunea winkleri* M.I. Morales & A. Lücking
Distribuição mundial: Neotrópico.
Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA) e Nordeste (BA).
Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova, Souza, 2015).
Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.
Briocenose: epífila.
Altitude: 700 m

11. *Colura* (Dumort.) Dumort. (05)

Colura calyptrifolia (Hook.) Dumort.

Basiônimo: *Jungermannia calyptrifolia* Hook.
Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.
Distribuição no Brasil: Nordeste (BA, PE) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP).
Distribuição na Bahia: MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); RUY BARBOSA (Serra do Orobó).
Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e campo rupestre.
Briocenose: corticícola e epíxila.
Altitude: 1000-1200 m

Colura cylindrica Herzog

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.
Distribuição no Brasil: Norte (AM) e Nordeste (BA).
Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca).
Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e mussununga.
Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-400 m

Colura greig-smithii Jovet-Ast

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA), Nordeste (BA, PE), Centro-Oeste (MT) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola, epífila e epíxila.

Altitude: 800-1200 m

Colura tenuicornis (A. Evans) Steph.

Basiônimo: *Colurolejeunea tenuicornis* A. Evans

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e campo rupestre.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 800-1750 m

Colura tortifolia (Nees & Mont.) Trevis.

Basiônimo: *Lejeunea tortifolia* Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA), Nordeste (BA, CE, PE) e Sudeste (RJ, SP).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 100-800 m

12. *Cyclolejeunea* A. Evans (05)

Cyclolejeunea chitonia (Taylor ex Lehm.) A. Evans

Basiônimo: *Lejeunea chitonia* Taylor ex Lehm.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AP, PA) e Nordeste (BA, CE).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); PORTO SEGURO (Yano *et al.*, 2011); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola, epífila e epíxila.

Altitude: 100-600 m

Cyclolejeunea convexistipa (Lehm. & Lindenb.) A. Evans

Basiônimo: *Jungermannia convexistipa* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA, RO), Nordeste (AL, BA, CE, MA, RN) e Sudeste (RJ, SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006), SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); URUÇUCA (Yano *et al.*, 2011); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 100-900 m

****Cyclolejeunea foliorum* (Nees) Grolle**

Basiônimo: *Lejeunea foliorum* Nees

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA) e Nordeste (BA*).

Distribuição na Bahia: WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 400 m

***Cyclolejeunea luteola* (Spruce) Grolle**

Basiônimo: *Lejeunea luteola* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RR), Nordeste (BA, CE, PE), Centro-Oeste (MT), Sudeste (MG, RJ, SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 400-1200 m

***Cyclolejeunea peruviana* (Lehm. & Lindenb.) A. Evans**

Basiônimo: *Jungermannia peruviana* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA, PE) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 800 m

13. *Dibrachiella* (Spruce) X.Q. Shi *et al.* (02)

***Dibrachiella auberiana* (Mont.) X.Q. Shi, R.L. Zhu & Gradst.**

Basiônimo: *Lejeunea auberiana* Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AP, AM, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA), Centro-Oeste (MS, MT), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (PR, RS).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS; BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CÂNDIDO SALES (Yano & Peralta, 2006); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano *et al.*, 2011); ITAMARAJU; SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); UNA (Reserva Biológica).

A Fitofisionomia/Ambiente: Floresta ombrófila, mussununga e cerrado.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-700 m

***Dibrachiella parviflora* (Nees) X.Q. Shi, R.L. Zhu & Gradst.**

Basiônimo: *Jungermannia parviflora* Nees

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AP, AM, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, PE), Centro-Oeste (MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); PORTO SEGURO (Yano, 2006); URUÇUCA (Yano et al., 2011); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: Floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-900 m

14. *Diplasiolejeunea* (Spruce) Schiffn. (08)

***Diplasiolejeunea brunnea* Steph.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PE), Centro-Oeste (MT), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); PORTO SEGURO (Yano, 2006), SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 0-800 m

***Diplasiolejeunea cavifolia* Steph.**

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, CE, PE), Sudeste (SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 0-900 m

***Diplasiolejeunea cobrensis* Gottsche ex Steph.**

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (RO) e Nordeste (AL, BA, PE).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus UNEB).

Fitofisionomia/Ambiente: cerrado.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 150 m

****Diplasiolejeunea inermis* P. Tixier**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Sul (SC) e Nordeste (BA*).

Distribuição na Bahia: SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 800 m

***Diplasiolejeunea latipuensis* Tixier**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABERABA (Serra do Orobó); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e floresta sazonalmente seca.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 100-800 m

Diplasiolejeunea pellucida (C.F.W. Meissn. ex Spreng.) Schiffn.

Basiônimo: *Jungermannia pellucida* C.F.W. Meissn. ex Spreng.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RO), Nordeste (AL, BA, PE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); URUÇUCA (Yano *et al.*, 2011).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 100-1200 m

Diplasiolejeunea rudolphiana Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM), Nordeste (AL, BA, CE, PB, SE), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus UNEB); BOA NOVA (PARNA Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); ITABUNA (Campus UESC); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); PORTO SEGURO (Yano *et al.*, 2011); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO FELIPE (Serra da Copioba); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, cerrado e mussununga.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 50-1200 m

Diplasiolejeunea unidentata (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.

Basiônimo: *Jungermannia unidentata* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA), Sudeste (RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e mussununga.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-1600 m

15. *Drepanolejeunea* Steph. (13)

Drepanolejeunea anoplantha (Spruce) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea anoplantha* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, CE, PB), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 100-1750 m

***Drepanolejeunea araucariae* Steph.**

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AP), Nordeste (BA), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Domínio Fitogeográfico: Caatinga e Floresta Atlântica.

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 100-1750 m

***Drepanolejeunea bidens* (Prantl) A. Evans**

Basiônimo: *Lejeunea bidens* Prantl

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, RR), Nordeste (AL, BA, PB, PE) e Sudeste (MG, SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 100-900 m

***Drepanolejeunea biocellata* A. Evans**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA), Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 500 m

***Drepanolejeunea campanulata* (Spruce) Steph.**

Basiônimo: *Lejeunea campanulata* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 800-1750 m

***Drepanolejeunea crucianella* (Taylor) A. Evans**

Basiônimo: *Lejeunea crucianella* Taylor

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA) e Nordeste (BA, CE).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 100-800 m

***Drepanolejeunea fragilis* Bischl. ex L. Sörderstr., A. Hagborg & von Konrat**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA, RR), Nordeste (BA, CE, PE, SE) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin), ITABERABA (Serra do Orobó); ITACARÉ (Engenhoca); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca e campo rupestre.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 0-1750 m

Drepanolejeunea inchoata (C.F.W. Meissn. ex Lehm.) Steph.

Basiônimo: *Jungermannia inchoata* C.F.W. Meissn. ex Lehm.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, CE) e Sudeste (RJ, SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 800-900 m

Drepanolejeunea lichenicola (Spruce) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea lichenicola* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA) e Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 100-800 m

Drepanolejeunea mosenii (Steph.) Bischl.

Basiônimo: *Leptolejeunea mosenii* Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA, RR, TO), Nordeste (AL, BA, PE), Centro-Oeste (GO), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus da UNEB); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC); ITABERABA (Serra do Orobó); ITABUNA (Campus da UESC); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé).

Fitofisionomia/Ambiente: cerrado, floresta ombrófila e fragmento florestal urbano.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 50-1200 m

Drepanolejeunea orthophylla (Nees & Mont.) Bischl.

Basiônimo: *Lejeunea orthophylla* Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 100-1750 m

***Drepanolejeunea palmifolia* (Nees) Steph.**

Basiônimo: *Jungermannia palmifolia* Nees

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA), Centro-Oeste (GO, MS, MT) e Sudeste (MG, RJ).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 100-800 m

***Drepanolejeunea pinnatiloba* Schiffn.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (Bahia).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 100-800 m

16. *Frullanoides* Raddi (04)***Frullanoides corticalis* (Lehm. & Lindenb.) van Slag.**

Basiônimo: *Jungermannia corticalis* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA, RR), Nordeste (BA), Centro-Oeste (MT) e Sudeste (MG, RJ).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus da UNEB); JAGUARIPE (Jacuruna); CACHOEIRA (Pedra do Cavalo, Faz. Favela); MATA DE SÃO JOÃO (Praia do Forte); RUY BARBOSA (Serra do Orobó).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca, cerrado e restinga.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-1000 m

***Frullanoides densifolia* Raddi**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA, CE), Centro-Oeste (GO, MS), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 1000-1600 m

***Frullanoides liebmaniana* (Lindenb. & Gottsche) van Slag.**

Basiônimo: *Phragmicoma liebmaniana* Lindenb. & Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC), Nordeste (BA, CE, PE, SE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova, Souza *et al.*, 2017).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 700-900 m

Frullanoides tristes (Steph.) van Slag.Basiônimo: *Lejeunea tristis* Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA, CE, PE, SE), Centro-Oeste (GO), e Sudeste (ES, SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova), MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SÃO FRANCISCO DO CONDE (Faz. Engenho Madrugá).

Domínio Fitogeográfico: Caatinga e Floresta Atlântica.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-1200 m

17. *Haplolejeunea* Grolle (01)***Haplolejeunea umbrosa*** Gradst. & Ilk.-Borg.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: AMARGOSA (REVIS Amargosa); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epimiconte.

Altitude: 500-1200 m

18. *Harpalejeunea* (Spruce) Schiffn. (05)***Harpalejeunea oxyphylla*** (Nees & Mont.) Steph.Basiônimo: *Lejeunea oxyphylla* Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RR), Nordeste (BA, PB, PE) e Sudeste (RJ, SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-800 m

Harpalejeunea schifneri S.W. Arnell

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA), Centro-Oeste (MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 800-1200 m

Harpalejeunea stricta (Lindenb. & Gottsche) Steph.Basiônimo: *Lejeunea stricta* Lindenb. & Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico e Holártica.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA, PE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); ALAGOINHAS (Campus da UNEB); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); URUÇUCA (Yano *et al.*, 2011); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-1750 m

***Harpalejeunea subacuta* A. Evans**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (MG, RJ, SP).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e campo rupestre.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 100-1750 m

***Harpalejeunea tridens* (Besch. & Spruce) Steph.**

Basiônimo: *Lejeunea tridens* Besch. & Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 100-900 m

19. *Lejeunea* Lib. (40)

***Lejeunea adpressa* Nees**

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PE, SE), Centro-Oeste (MS, MT), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CAMAMU; EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABERABA (Serra do Orobó); ITABUNA (área do CEPEC; Campus da UESC); JUSSARI (RPPN Serra do Teimoso); MATA DE SÃO JOÃO; MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MORRO DO CHAPÉU (SP); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO FELIPE (Serra da Copioba); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, sistema agroflorestal (cabruca) e campo rupestre.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 100-1200 m

***Lejeunea angusta* (Lehm. & Lindenb.) Mont.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA), Nordeste (BA) e Sudeste (MG, SP).

Distribuição na Bahia: MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 1000-1200 m

***Lejeunea aphanes* Spruce**

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (AL, BA, CE), Centro-Oeste (MS, MT) e Sudeste (ES, SP).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); PALMEIRAS (Vale do Capão); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola, epífila e epíxila.

Altitude: 100-1750 m

****Lejeunea asperrima* Spruce**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA) e Nordeste (BA*).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola, epífila e epíxila.

Altitude: 400-900 m

****Lejeunea asthenica* Spruce**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Sudeste (SP) e Nordeste (BA*)

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 850 m

***Lejeunea bermudiana* (A. Evans) R.M. Schust.**

Basiônimo: *Crossotolejeunea bermudiana* A. Evans

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC), Nordeste (BA), Centro-Oeste (GO), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 400-900 m

***Lejeunea boryana* Mont.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, RR), Nordeste (BA) e Sudeste (RJ).

Distribuição na Bahia: CARAVELAS (Peralta, 2011), IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e rupícola.

Altitude: 0-800 m

***Lejeunea cancellata* Nees & Mont.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (AL, BA, CE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CRAVOLÂNDIA (SP); ITABERABA (Serra do Orobó); ITABUNA (SP); SALVADOR (fragmento florestal urbano,

Yano & Peralta, 2006); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 50-800 m

****Lejeunea caripensis*** Lindenb. & Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA*, PE), Sudeste (ES, MG).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola, epífila, epíxila e rupícola.

Altitude: 100-1750 m

Observação: O material ilustrado em Yano *et al.* (2011) como *Taxilejeunea isocalycina* (Nees) Steph. [= *Lejeunea serpillifolioides* (Raddi) Gradst.] trata-se de *Lejeunea caripensis*. Também, o material ilustrado em Alvarega *et al.* (2007) como *Lejeunea cerina* (Lehm. & Lindenb.) Gottsche *et al.*, trata-se de *Lejeunea caripensis*. Muitos espécimes identificados no Brasil como *Lejeunea cerina* podem corresponder à *Lejeunea caripensis*.

Lejeunea controversa Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA), Nordeste (BA), Centro-Oeste (MS), Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CAMAMU; IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABERABA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola, epíxila e terrícola.

Altitude: 50-900 m

Lejeunea cristulata (Steph.) M.E. Reiner & Goda

Basiônimo: *Crossotolejeunea cristulata* Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA, PE), Sudeste (ES, MG, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 700 m

Lejeunea deplanata Nees

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, CE, PB), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (RS).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Yano & Peralta, 2006, como *Lejeunea maxonii* (A. Evans) X.L. He), BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CÂNDIDO SALES (Yano & Peralta, 2006, como *L. maxonii*); CARAVELAS (Peralta, 2011, como *L. maxonii*); ITABUNA (SP); SANTA BÁRBARA (Yano *et al.*, 2011).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e vegetação savanoide.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-800 m

****Lejeunea diversicuspis* Spruce**

Distribuição mundial: Neotrópico

Distribuição no Brasil: Norte (AM) e Nordeste (BA*).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 512 m

***Lejeunea flagellifera* C.J. Bastos**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (ES, SP).

Distribuição na Bahia: MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 1000-1200 m

***Lejeunea flava* (Sw.) Nees**

Basiônimo: *Jungermannia flava* Sw.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA, RR, TO), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, MA, SE) Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); APORÁ (Yano & Peralta 2006); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CARAVELAS (Peralta 2011); CRAVOLÂNDIA; EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC; Ponta da Tulha); ITABERABA (Serra do Orobó); MATA DE SÃO JOÃO; MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MORRO DO CHAPÉU (SP); MUCUGÊ; RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SALINAS DA MARGARIDA (Encarnação); SALVADOR; SANTA BÁRBARA (Yano et al., 2011); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO FELIPE (Serra da Copioba); SÃO FRANCISCO DO CONDE (Faz. Engenho Madrugá); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ; UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, fragmento florestal urbano, restinga e cerrado.

Briocenose: corticícola, epífila, epíxila, rupícola e terrícola.

Altitude: 0-1750 m

***Lejeunea glaucescens* Gottsche**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CAMAMU; CARAVELAS (Peralta, 2011); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); ITABERABA (Serra do Orobó); JUSSARI (RPPN Serra do Teimoso); MATA DE SÃO JOÃO; SALVADOR (zona urbana); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SANTO AMARO (SP); SÃO FRANCISCO DO CONDE (Fazenda Engenho Madrugá); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e zona urbana.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-900 m

Obs.: *Lejeunea caulicalyx* (Steph.) M.E. Reiner & Goda, amplamente distribuída no Brasil, pode ser um provável sinônimo de *Lejeunea glaucescens* Gottsche. Aqui consideramos os espécimes examinados para o Estado da Bahia como *L. glaucescens*.

Lejeunea grossiretis (Steph.) E. Reiner & GodaBasiônimo: *Crossotolejeunea grossiretis* Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (AL, BA, PE) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-400 m

Lejeunea grossitexta (Steph.) M.E. Reiner & GodaBasiônimo: *Crossotolejeunea grossitexta* Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (AL, BA, CE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); ITABERABA (Serra do Orobó); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 400-1750 m

Lejeunea herminieri (Steph.) R.L. ZhuBasiônimo: *Archilejeunea herminieri* Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC), Nordeste (BA, CE) e Sudeste (RJ, SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 400-1200 m

Lejeunea immersa Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM) e Nordeste (BA, PE).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABERABA (Serra do Orobó); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); VALENÇA, WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-800 m

Lejeunea immersa e *Lejeunea quinqueumbonata* Spruce podem ser conspecíficas. Spruce (1884) tratou ambas como táxons distintos, circunscritos em diferentes subgêneros: *Lejeunea* subg. *Otigoniolejeunea* (*Lejeunea quinqueumbonata* Spruce) e *Lejeunea* subg. *Trachy-Lejeunea* (*Lejeunea immersa*). No entanto, os limites que separam ambas as espécies são muito estreitos, indicando que ambos os nomes podem representar uma única espécie. Contudo, a definição do verdadeiro status de ambas as espécies só poderá ser dada com os estudos sobre o gênero *Lejeunea* no Brasil que estão sendo realizados pelo primeiro autor, com a colaboração do Dr. S. R. Gradstein. Até

o momento, a maioria dos espécimes examinados no Estado da Bahia está sendo tratado como *L. immersa*.

Lejeunea laeta (Lehm. & Lindenb.) Gottsche

Basiônimo: *Jungermannia laeta* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC); MATA DE SÃO JOÃO; SÃO FELIPE (Serra da Copioba).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e terrícola.

Altitude: 50-400 m

Lejeunea laetevirens Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, SE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); APORÁ (SP); BELMONTE (SP); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMAÇARI (Arembepe; Guarajuba; Jauá); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CARAVELAS (Peralta, 2011); ENTRE RIOS (Massarandupió); ESPLANADA (Vila de Baixio); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); FEIRA DE SANTANA (zona urbana; SP); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (zona urbana; área do CEPEC; Ponta da Tulha); ITABUNA (SP); ITAPARICA (Ilha do Medo); JAGUARIPE (Jacuruna); MATA DE SÃO JOÃO (Praia do Forte; estrada do Gasoduto); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MORRO DO CHAPÉU (SP); PORTO SEGURO (Arraial D'Ajuda); SALINAS DA MARGARIDA (Encarnação); SALVADOR (zona urbana; Parque Metropolitano do Abaeté; Parque de Pituaçu); SÃO FELIPE (zona urbana); SÃO FRANCISCO DO CONDE (Faz. Engenho Madrugá); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé, Yano *et al*, 2011); VERA CRUZ (Mar Grande, Ilha de Itaparica); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, restinga, fragmento florestal urbano e zona urbana.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-1750 m

Lejeunea lusoria (Lindenb. & Gottsche) Steph.

Basiônimo: *Omphalanthus lusorius* Lindenb. & Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA), Nordeste (BA), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100 m

Lejeunea monimiae (Steph.) Steph.

Basiônimo: *Eulejeunea monimiae* Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, PE), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 600 m

Lejeunea obtusangula Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA, MA), Centro-Oeste (GO), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: AMARGOSA (REVIS Amargosa); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); BUERAREMA; EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin).

Fitofisionomia/Ambiente: Floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 100-900 m

Lejeunea oligoclada Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA), Nordeste (BA, PE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); ITABERABA (Serra do Orobó); ITAMARAJU; JUSSARI (RPPN Serra do Teimoso); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 100-1750 m

Lejeunea perpapillosa M.E. Reiner & Pôrto

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA, PE).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITAMARAJU; SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); URUCUCA (Yano *et al.* 2011); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-900 m

Lejeunea phyllobola Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM PA), Nordeste (AL, BA, CE, PE, RN), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CACHOEIRA (Pedra do Cavalo); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CARAVELAS (Peralta 2011); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABERABA (Serra do Orobó); ITABUNA (área do CEPEC; Campus da UESC); JUSSARI (RPPN Serra do Teimoso); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); PALMEIRAS; SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-1750 m

Lejeunea pterigonia (Lehm. & Lindenb.) Mont.

Basiônimo: *Jungermannia pterigonia* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, PE), Centro-Oeste (GO), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-400 m

***Lejeunea puiggariana* Steph.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA), Centro-Oeste (MS), Sudeste (MG, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: CORRENTINA (SP); CRAVOLÂNDIA (Yano & Peralta, 2006); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e cerrado.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 500-800 m

***Lejeunea pulverulenta* (Gottsche ex Steph.) M.E. Reiner**

Basiônimo: *Taxilejeunea pulverulenta* Gottsche ex Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 900 m

***Lejeunea quinqueumbonata* Spruce**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA, PE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracruz); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Florestal Cara-branca).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 70-100 m

Pode ser conspecífica com *L. immersa*. Ver comentários na citação de *Lejeunea immersa*.

***Lejeunea raddiana* Lindenb.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (AL, BA), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 400-1750 m

****Lejeunea reflexistipula* (Lehm. & Lindenb.) Gottsche**

Basiônimo: *Jungermannia reflexistipula* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA), Nordeste (BA*), Centro-Oeste (MT) e Sudeste (ES, RJ, SP).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 900 m

Lejeunea serpillifolioides (Raddi) Gradst.

Basiônimo: *Jungermannia serpillifolioides* Raddi

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS).

Distribuição na Bahia: SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 800 m

Lejeunea setiloba Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, CE, PE), Centro-Oeste (MS), Sudeste (SP) e Sul (RS).

Distribuição na Bahia: JUSSARI (RPPN Serra do Teimoso); ITABERABA (Serra do Orobó); ITAMBÉ; NILO PEÇANHA; RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SANTA BÁRBARA (SP); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e floresta sazonalmente seca.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-800 m

Lejeunea sporadica Besch. & Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, PE) e Sudeste (ES).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova, Souza, 2015); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (Yano *et al.*, 2011).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola, epíxila e rupícola.

Altitude: 100-500 m

Lejeunea tapajosensis Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA), Nordeste (AL, BA, PE) e Sudeste (ES, SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CACHOEIRA (Pedra do Cavalo); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABERABA (Serra do Orobó); ITABUNA (Campus da UESC; área do CEPEC); ITACARÉ (Engenhoca); JUSSARI (RPPN Serra do Teimoso); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); URUÇUCA (Yano *et al.*, 2011); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-800 m

Lejeunea terricola Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (RJ).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-800 m

Lejeunea trinitensis Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA), Nordeste (BA, CE, PE, SE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: FEIRA DE SANTANA (SP); JUSSARI (RPPN Serra do Teimoso); IPIRÁ; ITAPICURU (SP); MARAGOJIBE (Coqueiros do Paraguaçu); MILAGRES (SP); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SALVADOR (zona urbana); SANTA BÁRBARA (SP); SÃO FELIPE (zona urbana).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca, campo rupestre, caatinga e zona urbana.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-850 m

20. *Lepidolejeunea* R.M. Schust. (01)

***Lepidolejeunea involuta* (Gottsche) Grolle**

Basiônimo: *Lejeunea involuta* Grolle

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, PE), Sudeste (ES, MG) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABERABA (Serra do Orobó); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Carabranca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-900 m

21. *Leptolejeunea* (Spruce) Steph. (06)

***Leptolejeunea brasiliensis* Bischl.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 400-600 m

***Leptolejeunea convexistipa* Bischl.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, PE), Sudeste (RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 800 m

Obs.: De acordo com R.L. Zhu (comunicação pessoal) e S.R. Gradstein (comunicação pessoal), as espécies tratadas no Neotrópico como *Leptolejeunea maculata* (Mitt.) Schiffn. pertencem à *L. convexistipa* ou a *L. jamaicensis*. De acordo com Zhu & So (2001), *Leptolejeunea maculata* é uma espécie paleotropical.

***Leptolejeunea elliptica* (Lehm. & Lindenb.) Besch.**

Basiônimo: *Jungermannia elliptica* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PE, SE), Centro-Oeste (GO, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus da UNEB); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (Campus da UESC; área do CEPEC); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e cerrado.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 50-600 m

Leptolejeunea exocellata (Spruce) A. Evans

Basiônimo: *Lejeunea exocellata* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM), Nordeste (AL, BA), Centro-Oeste (MS, MT), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); ILHÉUS (Campus da UESC); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 50-800 m

Leptolejeunea moniliata Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA) e Sudeste (RJ).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-400 m

Leptolejeunea obfusca (Spruce) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea obfusca* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (AL, BA), Centro-Oeste (GO, MT) e Sudeste (ES).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova, Souza, 2015).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 800 m

22. *Lopholejeunea* (Spruce) Steph. (03)

Lopholejeunea eulopha (Taylor) Schiffn.

Basiônimo: *Lejeunea eulopha* Taylor

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM) e Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 0-100 m

Observação: referida para a Bahia por Bastos & Yano (2004) como *Lopholejeunea quelchii* Steph.

Lopholejeunea nigricans (Lindenb.) Schiffn.

Basiônimo: *Lejeunea nigricans* Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA), Nordeste (BA, CE, PE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABERABA (Serra do Orobó); ITABUNA.

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 100-800 m

Lopholejeunea subfusca (Nees) Schiffn.

Basiônimo: *Jungermannia subfusca* Nees

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (Yano et al., 2011); ITABUNA (SP); ITACARÉ (Engenhoca); PORTO SEGURO (Gradstein, 1994); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO FRANCISCO DO CONDE (Faz. Engenho Madrugá); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-800 m

23. *Marchesinia* S. Gray (02)

Marchesinia bongardiana (Lehm. & Lindenb.) Trevis.

Basiônimo: *Lejeunea bongardiana* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (MG).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola, epíxila e epífila.

Altitude: 400-800 m

Marchesinia brachiata (Sw.) Schiffn.

Basiônimo: *Jungermannia brachiata* Sw.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (RR), Nordeste (BA, CE, PE, SE), Centro-Oeste (MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado; Campo do Ouro Fino; SP); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova), CAMACAN (RPPN Serra Bonita); CARAVELAS (Peralta, 2011); CRAVOLÂNDIA (SP); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO FELIPE (Serra da Copioba); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e campo rupestre.

Briocenose: corticícola e rupícola.

Altitude: 0-1700 m

24. *Metalejeunea* Grolle (01)

Metalejeunea cucullata (Reinw., Bl. & Nees) Grolle

Basiônimo: *Jungermannia cucullata* Reinw., Bl. & Nees

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA) e Sudeste (RJ, SP).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); SANTA

TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 100-1750 m

25. *Microlejeunea* (Spruce) Steph. (07)

***Microlejeunea acutifolia* Steph.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA) e Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-400 m

***Microlejeunea bullata* (Tayl.) Steph.**

Basiônimo: *Lejeunea bullata* Taylor

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, RR), Nordeste (BA, CE, MA, PB, PE, SE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABUNA (Yano *et al.*, 2011); MATA DE SÃO JOÃO (Reserva Ecológica da Sapiranga); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); UNA (Reserva Biológica).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-1750 m

***Microlejeunea cystifera* Herzog**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Domínio Fitogeográfico: Caatinga e Floresta Atlântica.

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e campo rupestre.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 400-1750 m

***Microlejeunea epiphylla* Bischl.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AP, PA), Nordeste (BA, CE, PB, PE, SE), Centro-Oeste (GO, MS), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Serra do Barbado); ALAGOINHAS (Campus da UNEB); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMAÇARI (Arembepe, Jauá); ESPLANADA (Vila de Baixo); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC); LENÇÓIS (Trilha do Bodão do Rio Ribeirão); MATA DE SÃO JOÃO (Praia do Forte); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SALVADOR (Parque Metropolitano do Abaeté; Parque M. de Pituaçu); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); UNA (Reserva Biológica do Mico-Leão); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca, campo rupestre, restinga, e cerrado.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 50-1750 m

Microlejeunea jiboiensis C.J. Bastos & S. Vilas Bôas-Bastos

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 800-900 m

Microlejeunea squarrosa (Steph.) Heinrichs, Schäf.-Verw., Pócs & S.S. Dong

Basiônimo: *Strepsilejeunea squarrosa* Steph.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC), Nordeste (BA), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 400-600 m

Microlejeunea stricta (Gottsche, Lindenb. & Nees) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea cucullata* var. *stricta* Gottsche, Lindenb. & Nees

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA), Nordeste (BA) e Sudeste (MG, SP).

Distribuição na Bahia: SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 800 m

26. *Myriocoleopsis* Schiffn. (01)

Myriocoleopsis minutissima (Sm.) R.L. Zhu, Y. Yu & Pócs

Basiônimo: *Jungermannia minutissima* Sm.

Distribuição mundial: Neotrópico, Paleotrópico e Holoantártica.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA, RR), Nordeste (BA, PE, PB), Centro-Oeste (MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus UNEB), BOA NOVA (PARNA Boa Nova); ESPLANADA (Vila de Baixo); ITABUNA (Campus da UESC); JEREMOABO (Fazenda Muriti); MARAGOGIPE (Coqueiros do Paraguaçu); PAULO AFONSO (Reserva Biológica do Raso da Catarina); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SALVADOR (zona urbana e Parque do Abaeté); SERRA PRETA.

Fitofisionomia/Ambiente: floresta estacional, caatinga, campo rupestre, restinga e zona urbana.

Briocenose: corticícola e epífila.

Altitude: 50-800 m

Myriocoleopsis minutissima subsp. ***myriocarpa*** (Nees & Mont.) R.L. Zhu, Y. Ye & Pócs

Basiônimo: *Lejeunea myriocarpa* Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA), Centro-Oeste (MS) e Sudeste (MG, RJ, SP).

Distribuição na Bahia: CAMAÇARI (Polo Petroquímico); JEREMOABO (SP); ITABUNA (Campus da UESC); LENÇÓIS (Serra do Sincorá); MATA DE SÃO JOÃO (Estrada do Gasoduto); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé).

Fitofisionomia/Ambiente: caatinga, campo rupestre, cerrado e zona urbana.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-400 m

27. *Neurolejeunea* (Spruce) Schiffn. (01)

Neurolejeunea breutelii (Gottsche) A. Evans

Basiônimo: *Lejeunea breutelii* Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA), Nordeste (AL, BA, PE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: ABAÍRA (Campo de Ouro Fino; SP); BOA NOVA (PARNA Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e campo rupestre.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-1500 m

****Neurolejeunea seminervis*** (Spruce) Schiffn.

Basiônimo: *Lejeunea seminervis* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA*), Centro-Oeste (GO) e Sudeste (ES).

Distribuição na Bahia: Una (Reserva Biológica).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 95 m

28. *Odontolejeunea* (Spruce) Schiffn. (01)

Odontolejeunea lunulata (F. Weber) Schiffn.

Basiônimo: *Jungermannia lunulata* F. Weber

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA, RO), Nordeste (BA, CE, PE), Centro-Oeste (MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); PORTO SEGURO (Yano, 2006); RIO DE CONTAS (Pico das Almas, Yano *et al.*, 2011); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epífila.

Altitude: 0-1200 m

29. *Otgoniolejeunea* (Spruce) Schiffn. (01)

Otgoniolejeunea huctumalcensis (Lindenb. & Gottsche) Y.M. Wei, R.L. Zhu & Gradst.

Basiônimo: *Lejeunea huctumalcensis* Lindenb. & Gottsche, Syn. Hepat.: 762. 1847.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (AL, BA, PE) e Sudeste (MG, SP).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); ITAMARAJU; SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca), SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); UNA (Reserva Biológica).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-800 m

30. *Prionolejeunea* (Spruce) Schiffn. (07)***Prionolejeunea aemula* (Gottsche) A. Evans**Basiônimo: *Lejeunea aemula* Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (BA, PE), Centro-Oeste (MT), Sudeste (MG, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CAMACAN (RPPN Serra Bonita); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola, epífila e epíxila.

Altitude: 50-800 m

***Prionolejeunea denticulata* (F. Weber) Schiffn.**Basiônimo: *Jungermannia denticulata* F. Weber

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PE) e Sudeste (ES, RJ, SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); BOA NOVA (PARNA Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006, como *Prionolejeunea microdonta* (Gottsche) Steph.); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); URUÇUCA (Yano & Peralta, 2006, como *Prionolejeunea macrocardia* (Spruce) Steph.); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-800 m

***Prionolejeunea diversitexta* (Hampe & Gottsche) Steph.**Basiônimo: *Lejeunea diversitexta* Hampe & Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 800-900 m

***Prionolejeunea galliotii* Steph.**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola, epíxila e rupícola.

Altitude: 0-700 m

***Prionolejeunea limpida* Herzog**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (AL, BA, SE), Sudeste (RJ, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: CAMACAN (RPPN Serra Bonita); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: epíxila.

Altitude: 100-900 m

Prionolejeunea scaberula (Spruce) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea scaberula* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (AL, BA, PE) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); URUÇUCA (Yano *et al.*, 2011); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-450 m

Prionolejeunea trachyodes (Spruce) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea trachyodes* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (PA) e Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-450 m

31. *Pycnolejeunea* (Spruce) Schiffn. (05)

Pycnolejeunea contigua (Nees) Grolle

Basiônimo: *Jungermannia contigua* Nees

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PE), Sudeste (ES, MG, SP) e Sul (PR, RS, SC).

Distribuição na Bahia: AMARGOSA (REVIS Amargosa); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); ENTRE RIOS (Subaúma); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (Ponta da Tulha); MATA DE SÃO JOÃO (Praia do Forte; Reserva Ecológica da Sapiranga); PORTO SEGURO (Yano *et al.*, 2011); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); VALENÇA; UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, mussununga, restinga e cerrado.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-900 m

Pycnolejeunea densistipula (Lehm. & Lindenb.) Steph.

Basiônimo: *Lejeunea densistipula* Lehm. & Lindenb.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA), Sudeste (RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-600 m

Pycnolejeunea macroloba (Nees & Mont.) Schiffn.

Basiônimo: *Lejeunea macroloba* Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (AL, BA, CE, PE) e Sudeste (MG, SP).

Distribuição na Bahia: CAMAMU; EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (Ponta da Tulha); JAGUARIPE; NILO PEÇANHA; SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); UNA (Reserva Biológica do Mico Leão); VALENÇA; UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, restinga, mussununga e cerrado.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-600 m

****Pycnolejeunea papillosa* X.-L. He**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA*, CE) e Sudeste (ES).

Distribuição na Bahia: WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 400-600 m

***Pycnolejeunea porrectilobula* C.J. Bastos & O. Yano**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); ILHEUS (Yano *et al.*, 2011); UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-600 m

32. *Rectolejeunea* A. Evans (03)

***Rectolejeunea emarginuliflora* (Gott. ex Schiffn.) Evans**

Basiônimo: *Cheilolejeunea emarginuliflora* Gott. ex Schiffn.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, PA), Nordeste (AL, BA, PE) e Sudeste (ES, SP).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); ENTRE RIOS (entre Massarandupió e Subaúma); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (Yano *et al.*, 2011); ITABERABA (Serra do Orobó); ITABUNA (área do CEPEC); ITAMARAJU; JUSSARI (RPPN Serra do Teimoso); NILO PEÇANHA; SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-800 m

***Rectolejeunea flagelliformis* A. Evans**

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM) e Nordeste (BA, PE) e Sudeste (SP).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITACARÉ (Engenhoca); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-600 m

***Rectolejeunea versifolia* (Schiffn.) L. Söderstr. & Hagborg**

Basiônimo: *Cheilolejeunea versifolia* Schiffn.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA), Nordeste (AL, BA, PE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABERABA (Serra do Orobó); JUSSARI (RPPN Serra do Teimoso); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia), SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); UNA (Reserva Biológica); URUÇUCA (Yano *et al.*, 2011); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-800 m

33. *Schiffneriolejeunea* Verd. (01)***Schiffneriolejeunea polycarpa* (Nees) Gradst.**

Basiônimo: *Jungermannia polycarpa* Nees

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA, RR), Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE SE), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: ALAGOINHAS (Campus da UNEB); BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CACHOEIRA (Pedra do Cavalo); CAMAÇARI (Guarajuba); CRAVOLÂNDIA (SP); CRUZ DAS ALMAS (SP); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITABUNA (SP); ITAMBÉ; JAGUARIPE (Jacuruna); LENÇÓIS; MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); MORRO DO CHAPÉU (SP); RUY BARBOSA (Serra do Orobó); SALVADOR (zona urbana); SANTA BÁRBARA (SP); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); SAÚDE (Yano & Peralta, 2006).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, cerrado, restinga, campo rupestre e zona urbana.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-1200 m

34. *Stictolejeunea* (Spruce) Schiffn. (02)****Stictolejeunea balfourii* (Mitt.) E.W. Jones**

Basiônimo: *Lejeunea balfourii* Mitt.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AP) e Nordeste (BA*).

Distribuição na Bahia: WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 500 m

***Stictolejeunea squamata* (Willd. ex F. Weber) Schiffn.**

Basiônimo: *Jungermannia squamata* Willd. ex F. Weber

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA), Nordeste (AL, BA, PE, MA), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (RS, SC).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (SP); ITAMARAJU; SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SÃO FELIPE (Serra da Copioba); URUÇUCA (Serra Grande, Yano &

Peralta, 2006); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-500 m

35. *Symbiezidium* Trevis. (02)

Symbiezidium barbiflorum (Lindenb. & Gottsche) A. Evans

Basiônimo: *Lejeunea barbiflora* Lindenb. & Gottsche

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, P), Nordeste (AL, BA, PE), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); CACHOEIRA (Vale do Iguape, Fazenda Esperança); CAMAMU; EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); SÃO FRANCISCO DO CONDE (Faz. Engenho Madrugá); SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ (Lamarão do Passé); SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); UNA (Reserva Biológica); URUÇUCA (Serra Grande, Yano & Peralta, 2006).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, mussununga, cerrado e cerrado.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-800 m

Symbiezidium transversale (Sw.) Trevis.

Basiônimo: *Jungermannia transversalis* Sw.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA), Nordeste (BA, CE), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: CARAVELAS (Peralta, 2011); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); ILHÉUS; SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e restinga.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-800 m

36. *Thysananthus* Lindenb. (04)

Thysananthus amazonicus (Spruce) Schiffn.

Basiônimo: *Lejeunea amazonica* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM) e Nordeste (BA).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila e mussununga.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 100-100 m

Thysananthus auriculatus (Wilson & Hook.) Sukkharak & Gradst.

Basiônimo: *Jungermannia auriculata* Wilson. & Hook.

Distribuição mundial: Neotrópico e Paleotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO), Nordeste (AL, BA, CE, PE, MA), Centro-Oeste (GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Sul (PR, SC, RS).

Distribuição na Bahia: CACHOEIRA (Pedra do Cavalo, Faz. Favela); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); ITABUNA (Campus da UESC; CEPLAC; SP); ITACARÉ (Engenhoca); ITAMBÉ; SÃO FELIPE (Serra da Copioba; Zona Urbana); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, mussununga e zona urbana.

Briocenose: corticícola e rupícola.

Altitude: 0-600 m

Thysananthus innovans (Spruce) Sukkharak & Gradst.

Basiônimo: *Lejeunea innovans* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (BA, MA) e Sudeste (ES, SP).

Distribuição na Bahia: ITABUNA (Campus da UESC).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50 m

Thysananthus plicatiflorus (Spruce) Sukkharak & Gradst.

Basiônimo: *Lejeunea plicatiflora* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AC, AM, PA, RR), Nordeste (BA), Centro-Oeste (GO) e Sudeste (ES, SP).

Distribuição na Bahia: APORÁ (Yano & Peralta, 2006); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); ITACARÉ (Engenhoca); ITANAGRA (NY); ITABUNA (Campus da UESC); MIGUEL CALMON (Parque Estadual das Sete Passagens); RUY BARBOSA (Serra do Orobó).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca e caatinga.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-1200 m

37. *Vitalianthus* R.M. Schust. & Giancotti (02)

****Vitalianthus aphanellus*** (Spruce) Bechteler *et al.*

Basiônimo: *Lejeunea aphanella* Spruce

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM) e Nordeste (BA*).

Distribuição na Bahia: EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 100-600 m

Vitalianthus bischlerianus (K.C. Pôrto & Grolle) R.M. Schust. & Giancotti

Basiônimo: *Drepanolejeunea bischleriana* Pôrto & Grolle

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM), Nordeste (AL, BA, PE), Sudeste (ES, RJ, SP) e Sul (PR, SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA de Boa Nova); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); PORTO SEGURO (Yano, 1995; Yano *et al.*, 2011); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 0-800 m

38. *Xylolejeunea* Xiao L. He & Grolle (01)

Xylolejeunea crenata (Nees & Mont.) Xiao L. He & Grolle

Basiônimo: *Lejeunea crenata* Nees & Mont.

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Norte (AM, AP, PA, RO, RR), Nordeste (BA, MA, PE), Sudeste (RJ, SP) e Sul (SC).

Distribuição na Bahia: BOA NOVA (PARNA Boa Nova); EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ILHÉUS (área do CEPEC, Yano & Peralta, 2006); NILO PEÇANHA; SANTA CRUZ CABRÁLIA (Fragmento Cara-branca); SANTA TERESINHA (Serra da Jiboia); TAPEROÁ; UNA (Reserva Biológica); URUÇUCA (Yano *et al.*, 2011); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola e epíxila.

Altitude: 0-800 m

39. *Yanoella* R.L. Zhu, L. Shu & S. Vilas Bôas-Bastos (01)

Yanoella truncatilobula (C.J. Bastos) R.L. Zhu *et al.*

Basiônimo: *Rectolejeunea truncatilobula* C.J. Bastos

Distribuição mundial: Neotrópico.

Distribuição no Brasil: Nordeste (BA), Sudeste (SP) e Sul (PR).

Distribuição na Bahia: CAMAMU; EUNÁPOLIS (RPPN Estação Veracel); IGRAPIÚNA (Reserva Ecológica Michelin); ITAMARAJU; ITUBERÁ; UNA (Reserva Biológica); WENCESLAU GUIMARÃES (Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães).

Fitofisionomia/Ambiente: floresta ombrófila.

Briocenose: corticícola.

Altitude: 50-450 m

ESPÉCIES DUVIDOSAS, NÃO CONFIRMADAS OU EXCLUÍDAS

Dicranolejeunea axilaris (Nees & Mont.) Schiffn.

Basiônimo: *Lejeunea axilaris* Nees & Mont.

Reportada por Souza *et al.* (2017) para o Parque Nacional de Boa Nova, no município de Boa Nova, no entanto, a ilustração apresentada pelos autores não indica com segurança que seja *D. axilaris*. Até o momento não foi possível estudar o espécime citado e, dessa forma, não foi possível a confirmação desse táxon com ocorrente no Estado da Bahia.

Lejeunea callicola R.M. Schust.

L. calcola foi reportada para a Bahia por Bastos (2004) e Yano (2008), no entanto, o espécime referido por Bastos (2004) trata-se de *Lejeunea glaucescens* Gottsche. A ocorrência dessa espécie no Brasil necessita de confirmação.

Lejeunea cerina (Lehm. & Lindenb.) Gottsche *et al.*

Os espécimes identificados, até o momento, no Estado da Bahia correspondem à *Lejeunea caripensis*.

Lejeunea cladogyna A. Evans

O espécime reportado por Bastos (2004) como *L. cladogyna* trata-se, na verdade, de *Lejeunea glaucescens*. A espécie foi, também, reportada para a Bahia por Yano (2008), mas esse registro provavelmente foi baseado em Bastos (2004). A ocorrência dessa espécie no Brasil necessita de confirmação.

Lejeunea gottscheana Lindenb.

Reportada para o Brasil em Gottsche *et al.* (1845), possivelmente para o Estado da Bahia [*"Habitat in Brasilia ad flumen Ilheos, in foliis Hornschuchiae brytrophes (Max. Princ. Neov.), in cortice Pao Pereira dicto (Neumann et Fischer in Hb. N.)"*]. Aparentemente, foi citada também por Nees in Martius (Fl. Brasiliensis 1(3): 356) como *Jungermannia tenera* Sw., para essa mesma localidade. No entanto, não há certeza de que realmente se trata

de *Lejeunea tenera* (Sw.) Gottsche, Lindenb. & Nees, cujo basônimo é *Jungermannia tenera*.

***Lejeunea minutiloba* A. Evans**

L. minutiloba foi referida para a Bahia inicialmente por Bastos (2004) e posteriormente por Yano (2008) e Souza *et al.* (2016). No entanto, até o momento, os espécimes examinados oriundos do Estado da Bahia correspondem à *Lejeunea glaucescens*. Contudo, a ocorrência de *L. minutiloba* na Bahia e em outros Estados brasileiros necessita de confirmação. As espécies do gênero *Lejeunea* que ocorrem no Brasil estão sendo revisadas pelo primeiro autor com a colaboração do Dr. S. Robbert Gradstein, do Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris.

***Lejeunea ruthii* (A. Evans) R.M. Schust.**

Reportada para a Bahia por Bastos (2004) e Yano *et al.* (2011). No entanto, o espécime referido por Bastos (2004) como *Lejeunea ruthii* trata-se de *Lejeunea oligoclada*. Não foi possível, ainda, confirmar se o espécime citado por Yano *et al.* (2011) corresponde à *L. ruthii* ou à *L. oligoclada*.

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos: a Universidade Federal da Bahia pelo apoio aos trabalhos de campo; ao Dr. S. Robbert Gradstein, do Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, pela leitura crítica do manuscrito, comentários, complementações, correções e pela identificação de *Lejeunea caripensis*; ao Dr. Charles E. Zartman do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) por doações de duplicatas de suas coletas; ao Dr. Alfons Schäfer-Verwimp pelo envio de duplicatas e empréstimo de material de seu herbário particular; a Dra. M. Elena Reiner-Drehwald por comentários sobre algumas espécies; a Dra. Anna Luiza Ilkiu-Borges por envio de literatura; ao Dr. Rui-Liang Zhu, da East China Normal University por envio de literatura e pelos comentários sobre *Leptolejeunea maculata* e *L. convexistipa*; aos Curadores dos Herbários F, G, HUEFS, INPA, NY, RB, SP, U, UFP pelo empréstimo de material para estudo; aos revisores anônimos pelas sugestões e correções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREGA, L.D.P., SILVA, M.P.P., OLIVEIRA, J.R.P.M. & PÔRTO, K.C. 2007. Novas ocorrências de briófitas para Pernambuco, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 21(2): 349-360.
- AMORIM, E.T., CARVALHO, F.A., SANTOS, N.D. & LUIZI-PONZO, A.P. 2017. Distribution of bryophytes in south-eastern Brazil: an approach on floristic similarity and environmental filtering. *Cryptogamie, Bryologie* 38(1): 3-17.
- BASTOS, C.J.P. 2004. *Lejeuneaceae (Marchantiophyta) no Estado da Bahia, Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- BASTOS, C.J.P. 2008. Padrões de multiplicação vegetativa em espécies de Lejeuneaceae (Marchantiophyta) e seu significado taxonômico e ecológico. *Revista Brasileira de Botânica* 31(2): 309-315.
- BASTOS, C.J.P. 2011. *Cheilolejeunea ornata* (Lejeuneaceae), a new species from Brazilian Atlantic Forest. *Journal of Bryology* 33(1): 86-88.
- BASTOS, C.J.P. 2012a. Synonymy and notes on the occurrence of *Cheilolejeunea intertexta* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Neotropics. *Journal of Bryology* 34(1): 66-67.
- BASTOS, C.J.P. 2012b. New combinations and synonyms in *Cheilolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta). *Journal of Bryology* 34(4): 312-315.

- BASTOS, C.J.P. 2012c. Types studies on *Cheilolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae): Brazilian species described by Stephani. *Journal of Bryology* 34(4): 315-318.
- BASTOS, C.J.P. 2014. On *Trachylejeunea subplana* Steph. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta). *Journal of Bryology* 36(3): 249-250.
- BASTOS, C.J.P. 2017. O gênero *Cheilolejeunea* (Spruce) Steph. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) nas Américas. *Pesquisas, Botânica* 70: 5-78.
- BASTOS, C.J.P. 2018. *Lejeunea apiahyna*, a new synonym of *Lejeunea cristuliflora* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta). *Phytotaxa* 360(1): 69-70.
- BASTOS, C.J.P. & GRADSTEIN, S.R. 2006. Two new species of *Cheilolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae) from Brazil: *C. lacerate* sp. nov. and *C. rupestris* sp. nov. *Journal of Bryology* 28: 133-138.
- BASTOS, C.J.P. & SCHÄFER-VERWIMP, A. 2017. Three new species of *Cheilolejeunea* (Spruce) Steph. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) from Neotropics. *Phytotaxa* 299(1): 66-76.
- BASTOS, C.J.P. & VALENTE, E.B. 2008. Hepáticas (Marchantiophyta) da Reserva Ecológica da Michelin, Igrapiúna, Bahia, Brasil. *Sitientibus, Sér. Ciências Biológicas* 8(3-4): 280-293.
- BASTOS, C.J.P. & VILAS BÔAS-BASTOS, S.B. 2000a. Occurrence of some Lejeuneaceae (Jungermannnophyta) in Bahia, Brazil. *Tropical Bryology* 20: 45-54.
- BASTOS, C.J.P. & VILAS BÔAS-BASTOS, S.B. 2000b. Variações morfológicas do lóbulo em *Lejeunea glaucescens* Gott. (Lejeuneaceae, Hepaticopsida). *Acta Botanica Malacitana* 25: 73-80.
- BASTOS, C.J.P. & VILAS BÔAS-BASTOS, S.B. 2000c. Some new additions to the Hepatic Flora (Jungermannnophyta) for the state of Bahia, Brazil. *Tropical Bryology* 18: 1-11.
- BASTOS, C.J.P. & VILAS BÔAS-BASTOS, S.B. 2017. A new species of the liverwort genus *Microlejeunea* (Lejeuneaceae) from Brazil. *Neodiversity* 10: 7-11.
- BASTOS, C.J.P. & VILAS BÔAS-BASTOS, S.B. 2019. A new species of *Ceratolejeunea* Jack & Steph. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) from Brazil. *Phytotaxa* 394(1): 119-122.
- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2002. *Pycnolejeunea porrectilobula* (Lejeuneaceae), a new species from Brazil. *Nova Hedwigia* 74(3-4): 439-443.
- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2003. New records of the genus *Rectolejeunea* (Lejeuneaceae) for the state of Bahia, Brazil. *Nova Hedwigia* 76(3-4): 477-485.
- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2004. New records of Lejeuneaceae (Marchantiophyta) for the Brazil. *Acta Botanica Malacitana* 29: 13-21.
- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2006. Lejeuneaceae holostipas (Marchantiophyta) no Estado da Bahia, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 20(3): 687-700.
- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2008. O gênero *Ceratolejeunea* Jack & Steph. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 35(1): 69-74.
- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2009. O gênero *Lejeunea* Libert (Lejeuneaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 36(2): 303-320.
- BASTOS, C.J.P. & ZARTMAN, C.E. 2016. *Cheilolejeunea amazonica* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta), a new tepui species from northern Brazil. *Phytotaxa* 266(1): 15-20.

- BASTOS, C.J.P. & ZARTMAN, C.E. 2017. A new species of *Pycnolejeunea* (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) from Brazil. *Neodiversity* 10: 1-6.
- BASTOS, C.J.P., REINER-DREHWALD, M.E. & SCHÄFER-VERWIMP, A. 2017a. A new species of the genus *Lejeunea* Lib. (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) from Brazil. *Phytotaxa* 326(1): 71-76.
- BASTOS, C.J.P., GRADSTEIN, S.R., VILAS BÔAS-BASTOS, S.B. & SCHÄFER-VERWIMP, A. 2017b. A new and interesting species of *Lejeunea* Lib. (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) from Brazil. *Phytotaxa* 106(1-2): 59-64.
- BASTOS, C.J.P., SIERRA, A.M. & ZARTMAN, C.E. 2016. Three new species of *Cheilolejeunea* (Spruce) Steph. (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) from northern Brazil. *Phytotaxa* 277(1): 36-46.
- BORDIN, J. & YANO, O. 2010. Lista de briófitas (Anthocerotophyta, Bryophyta, Marchantiophyta) do Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Botânica* 61: 39-170.
- CARMO, D.M., LIMA, J.S., AMÉLIO, L.A. & PERALTA, D.F. 2016. Briófitas do Parque Estadual da Serra do Mar. Núcleo de Santa Virgínia, Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 43(2): 265-287.
- CARMO, D.M., LIMA, J.S., SILVA, M.I., AMÉLIO, L.A. & PERALTA, D.F. 2018. Briófitas da Reserva Particular do Patrimônio Natural da Serra do Caraça, Estado de Minas, Brasil. *Hoehnea* 45(3): 484-508.
- CEI/CONDER - Centro de Estatística e Informação/Companhia do Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador. 1994. *Informações básicas dos municípios baianos: Região Metropolitana de Salvador*. CEI/CONDER, Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, Salvador, Bahia.
- CERQUEIRA, G.R., ILKIU-BORGES, A.L., MANZATTO, A.G. & MACIEL, S. 2015. Briófitas de um fragmento de floresta ombrófila aberta no município de Porto Velho e novas ocorrências para Rondônia, Brasil. *Biota Amazonica* 5(2): 71-75.
- COSTA, D.P. 2003. Floristic composition and diversity of Amazonian Rainforest Bryophytes in the State of Acre, Brazil. *Acta Amazonica* 33(3): 399-414.
- COSTA, D.P. 2017. Bryophyte results from a botanical expedition to Serra do Aracá, State Amazonas, Brasil: diversity, distribution, and endemism. *The Bryologist* 120: 45-50.
- COSTA, D.P. & SILVA, A.G. 2003. Briófitas da Reserva Natural da Vale do Rio Doce, Linhares, Espírito Santo, Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (N. Sér.)* 16: 21-38.
- COSTA, D.P. & PERALTA, D.F. 2015. Bryophytes diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1063-1071.
- COSTA, D.P., PERALTA, D.F., BUCK, W.R., LARRAIN, J. & VON KONRAT, M. 2017. Serra do Curicuriari, Amazonas State, Brazil: the first bryofloristic analysis for Brazilian mountain in the Amazon forest. *Phytotaxa* 303(3): 201-217.
- FIASCHI, P. & PIRANI, J.R. 2009. Review of plant biogeographic studies in Brazil. *Journal of Systematics and Evolution* 47(5): 477-496.
- GERMANO, S.R. & PÔRTO, K.C. 1998. Briófitas epixílicas de uma área remanescente de floresta atlântica (Timbaúba, PE, Brasil). 2. Lejeuneaceae. *Acta Botanica Brasilica* 12(1):53-66.
- GERMANO, S.R., SILVA, J.B. & PERALTA, D.F. 2016. Paraíba State, Brazil: a hotspot of bryophyte. *Phytotaxa* 258(3): 251-278.

- GIANCOTTI, C. & VITAL, D.M. 1989. Flora briofítica da Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, São Paulo: 1. Lejeuneaceae (Hepaticopsida). *Acta Botanica Brasilica* 3(7): 169-177.
- GRADSTEIN, S.R. 1995. Bryophyte diversity of the tropical rain forest. *Archives des Sciences. Genève* 48: 91-301.
- GRADSTEIN, S.R. 2013. A classification of Lejeuneaceae (Marchantiophyta) based on molecular and morphological evidence. *Phytotaxa* 100(1): 6-20.
- GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1–318.
- GRADSTEIN, S.R. & ILKIU-BORGES, A.L. 2009. Guide to the Plants of Central French Guiana. Part 4. Liverworts and Hornworts. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 76(4): 1-140.
- GRADSTEIN, S.R., REINER-DREHWALD, M.E. & SCHNEIDER, H. 2003. A phylogenetic analysis of the genera of Lejeuneaceae (Hepaticae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 151: 293–308.
- GROLLE, R. 1988. Zur Kenntnis der Lejeuneoideae in Cuba (2): *Lejeunea* subg. *Macrolejeunea* Spruce. *Wissenschaften Zeitschrift Friedrich-Schiller-Universität Jena, Naturwissenschaften R.* 37: 169-176.
- HEINRICHS, J., DONG, S., SCHÄFER-VERWIMP, A., PERALTA, D.F., FELDBERG, K., SCHMIDT, A.R. & SCHNEIDER, H. 2014. Towards a monophyletic classification of Lejeuneaceae II: subtribes Pycnolejeuneinae and Xylolejeuneinae subtr. nov., transfer of *Otolejeunea* to *Lepidolejeuneinae*, and generic refinements. *Phytotaxa* 163(2): 061–076.
- ILKIU-BORGES, A.L. 2000. *Lejeuneaceae (Hepaticaceae) da Estação Científica Ferreira Penna, Caxiuanã, município de Melgaço, Pará*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Pará.
- ILKIU-BORGES, A.L. & OLIVEIRA-DA-SILVA, F.R. 2018. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Lejeuneaceae. *Rodriguésia* 69(3): 989-1012.
- MOURA, O.S., ILKIU-BORGES, A.L. & BRITO, E.S. 2013. Brioflora (Bryophyta e Marchantiophyta) da Ilha do Combu, Belém, PA, Brasil. *Hoehnea* 40(1): 143-165.
- PERALTA, D.F. 2011. The Dr. Kurt Hell's Bryophyta collection at SPF herbaria. *Boletim do Instituto de Botânica* 21: 93-102.
- PERALTA, D.F., BRITO, E.S., VARÃO, L.F., CONCEIÇÃO, G.M. & CUNHA, I.P.R. 2011. Novas ocorrências e lista das briófitas do Estado do Maranhão, Brasil. *Pesquisa em Foco* 19: 63-78.
- PRUDÊNCIO, R.X.A., MELLO, Z.R. & COSTA, D.P. 2018. A new species of *Diplasiolejeunea* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) from Brazil. *Phytotaxa* 385(1): 51-54.
- REINER-DREHWALD, M.E., SCHÄFER-VERWIMP, A. & ILKIU-BORGES, A.L. 2018. New synonyms and national records for *Lejeunea* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Tropical America. *Bryophyte Diversity and Evolution* 40(1): 6-10.
- REIS, L.C., OLIVEIRA, H.C. & BASTOS, C.J.P. 2015. Hepáticas (Marchantiophyta) epífitas de duas áreas de Floresta Atlântica no Estado da Bahia, Brasil. *Pesquisas, Botânica* 67: 225-241.
- RISTOW, R., SCHÄFER-VERWIMP, A. & PERALTA, D.F. 2015. New records of bryophytes for the state of Paraná, Brazil. *Pesquisas, Botânica* 67: 65-80.

- SCHÄFER-VERWIMP, A., FELDBERG, K., DONG, S., VAN MELICK, H., PERALTA, D.F., SCHMIDT, A.R., SCHNEIDER, H. & HEINRICHS, J. 2014. Towards a monophyletic classification of Lejeuneaceae III: the systematic position of *Leiolejeunea*. *Phytotaxa* 170(3): 187–198.
- SEI - SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. 1996. *Anuário Estatístico da Bahia*. Vol. 10, Salvador, Bahia.
- SIERRA, A.M., VANDERPOORTEN, A., GRADSTEIN, S.R., PEREIRA, M.R., BASTOS, C.J.P. & ZARTMAN, C.E. 2018. Bryophytes of Jaú National Park (Amazonas, Brazil): Estimating species detectability and richness in a lowland Amazonian megareserve. *The Bryologist* 121(4): 571-588.
- SÖRDERSTRÖM, L., BARRIE, F.R., HAGBORG, A., CRANDALL-STOTLER, B.J., GRADSTEIN, S.R., STOTLER, R.E. & VON KONRAT, M. 2015. Notes on Early Plants Today. 73. Genera of Lejeuneaceae established in the period 1884-1983: dates of validation and implications. *Phytotaxa* 220(2): 143-198.
- SAPORETTI JUNIOR, A.W. 2009. *Vegetação e solos de Muçununga em Caravelas, Bahia*. Tese de Doutorado, Universidade de Viçosa.
- SHU, L., BASTOS, C.J.P., SCHÄFER-VERWIMP, A. & ZHU, R.L. 2017. *Cheilolejeunea cyrtolejeuneoides*, a new synonym of *Cheilolejeunea decursiva* (Marchantiophyta, Lejeuneaceae). *Phytotaxa* 324(1): 95-96.
- SOUZA, A.M. 2015. *Riqueza e composição da brioflora em um fragmento de floresta ombrófila densa do Parque Nacional de Boa Nova, Bahia, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.
- SOUZA, A.M., VALENTE, E.B., BASTOS, C.J.P. & AZEVEDO, C.O. 2016. Marchantiophyta da Reserva do Poço Escuro, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Natureza on line* 14(2): 64-72.
- SOUZA, A.M., VALENTE, E.B., PERALTA, D.F. & PASCHOLATI, L.F. 2017. Biodiversity survey, ecology and new distribution records of Marchantiophyta in a remnant of Brazilian Atlantic Forest. *Iheringia, Série Botânica* 72(1): 133-141.
- SPRUCE, R. 1884. Hepaticae Amazonicae et Andinae. Part I: Jungermaniaceae tribus Jubulineae. *Transactions and Proceedings of the Botanical Society of Edinburgh* 15:1–308.
- VALENTE, E.B. & PÔRTO, K.C. 2006. Hepáticas (Marchantiophyta) de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jiboia, Município de Santa Teresinha, BA, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 20(2): 433-441.
- VALENTE, E.B., PÔRTO, K.C., BASTOS, C.J.P. & BALEJOS-LOYOLA, J. 2013. Diversity and distribution of the bryophyte flora in montane forest in the Chapada Diamantina region of Brazil. *Acta Botanica Brasilica* 27(3): 506-518.
- VANDERPOORTEN, A. & GOFFINET, B. 2009. *Introduction to Bryophytes*. Cambridge: Cambridge University Press.
- WILSON, R., GRADSTEIN, S.R., SCHNEIDER, H. & HEINRICHS, J. 2007. Unravelling the phylogeny of Lejeuneaceae (Jungermanniopsida): Evidence for four main lineages. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 43: 270–282.
- YANO, O. 1984. Checklist of Brazilian liverworts and hornworts. *Journal of the Hattori Botanical Laboratory* 56: 418-548.

- YANO, O. 1995. A new additional annotated checklist of Brazilian bryophytes. *Journal of the Hattori Botanical* 78: 137-182.
- YANO, O. 2008. Catálogo de Antóceros e Hepáticas Brasileiros: literatura original, basônimo, localidade-tipo e distribuição geográfica. *Boletim do Instituto de Botânica* 19: 1–110.
- YANO, O. 2012. Catálogo das briófitas (antóceros, hepáticas e musgos) do Estado do Espírito Santo, Brasil. *Pesquisas, Botânica* 63: 55-140.
- YANO, O. 2015. Ocorrências novas de briófitas para o Estado de Minas Gerais, Brasil: Estudo do material botânico depositado no Herbário SP. *Pesquisas, Botânica* 68: 119-175.
- YANO, O. 2018. Briófitas do Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. *Pesquisas, Botânica* 71: 159-272.
- YANO, O. & BORDIN, J. 2015. Briófitas da Restinga de Tapes, Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Botânica* 68: 177-209.
- YANO, O., PERALTA, D.F. & BORDIN, J. 2011. Antóceros e hepáticas dos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, Brasil, depositados no Herbário SP. *Hoehnea* 38(3): 429-481.
- ZHU, R.-L. & SO, M.L. 2001. Epiphyllous liverworts of China. *Beiheft zur Nova Hedwigia* 121: 1-418.
- ZHU, R.-L., SHU, L., BASTOS, C.J.P. & VILAS BÔAS-BASTOS, S.B. 2018. Yanoella (Marchantiophyta: Lejeuneaceae), a new genus from the Brazilian Atlantic Forest. *The Bryologist* 121(3): 264-274.

ADAPTAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS EM ÁREAS URBANAS

Josafá Carlos de Siqueira SJ.

CATEGORIZAÇÃO DO RISCO DE EXTINÇÃO DE *Ameroglossum pernambucense*

Eb. Fisch., S. Vogel & A.V.Lopes (SCROPHULARIACEAE)

Daniel Oliveira Reis, Josias Gomes Júnior, Lara Fabian Rodrigues de

Jesus, Diego de Andrade Mendonça & Juliano Ricardo Fabricante

DIVERSIDADE DE OOMICETOS (OOMYCOTA) EM TANQUES DE PISCICULTURA

EM TERESINA, PIAUÍ

Laércio de Sousa Saraiva & José de Ribamar de Sousa Rocha